



SHEYZA SAMARA DE ALBUQUERQUE MELO

**A RELEVÂNCIA DO TURISMO INTERNACIONAL PARA AS
CIDADES BRASILEIRAS:
UM ESTUDO SOBRE A CIDADE DO RECIFE - PE**

João Pessoa/PB

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

SHEYZA SAMARA DE ALBUQUERQUE MELO

**A RELEVÂNCIA DO TURISMO INTERNACIONAL PARA AS
CIDADES BRASILEIRAS: UM ESTUDO SOBRE A CIDADE
DO RECIFE - PE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
conclusão do Curso de Graduação em
Relações Internacionais da Universidade
Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Liliana Ramalho Fróio

João Pessoa/PB

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D278a de Albuquerque Melo, Sheyza Samara .

A Relevância do turismo internacional para as cidades brasileiras: um estudo sobre a cidade do Recife - PE / Sheyza Samara de Albuquerque Melo. – João Pessoa, 2020.
77f.: il.

Orientador(a): Profª Dr.ª Líliliana Ramalho Froio.
Trabalho de Conclusão de Curso (Relações Internacionais) –
UFPB/CCSA.

1. Turismo Internacional. 2. Cidades. 3. Internacionalização. 4.
Recife-PE. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:327(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do
CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FICHA Nº 3 / 2020 - CCSA - DRI (11.01.13.07)

Nº do Protocolo: 23074.017755/2020-59

João Pessoa-PB, 31 de Março de 2020

SHEYZA SAMARA DE ALBUQUERQUE MELO

“A RELEVÂNCIA DO TURISMO INTERNACIONAL PARA AS CIDADES BRASILEIRAS: UM ESTUDO SOBRE A CIDADE DO RECIFE/PE”

Monografia apresentada ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel (a) em Relações Internacionais.

Aprovado (a) em: 30/03/2020

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Liliana Ramalho Fróio - (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Profa. Mojana Vargas Correia da Silva
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Profa. Dra. Elia Elisa Cia Alves
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

(Assinado digitalmente em 31/03/2020 12:49)
ELIA ELISA CIA ALVES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2991390

(Assinado digitalmente em 31/03/2020 11:46)
LILIANA RAMALHO FROIO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1440296

(Assinado digitalmente em 31/03/2020 16:46)
MOJANA VARGAS CORREIA DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1858114

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **3**, ano: **2020**, documento(espécie): **FICHA**, data de emissão: **31/03/2020** e o código de verificação: **bc90ea030c**

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Severino Carneiro de Melo e, em especial, à minha mãe, Sonia Maria
Gomes de Albuquerque Melo;
À minha irmã, Lilian Carole Oliveira Menezes;
Às minhas Tias, em especial à Leonora Roque de Menezes e à Ivanilda Gomes;
À minha prima Liliane Menezes;
Às minhas avós, Djanira Cavalcante, Valdelice Conceição (falecida em 2017) e Juraci
Carneiro;
À todas as mulheres da minha família.

AGRADECIMENTOS

Sou grata em primeiro lugar a Deus e ao universo, que me propiciou a oportunidade de viver e de persistir para conseguir alcançar os meus objetivos, me esforçando diariamente para isto, mesmo diante das limitações pessoais e socioeconômicas enfrentadas desde a minha existência. À minha família e familiares, incluindo amigos, que me incentivaram durante o percurso para que a conclusão fosse possível e a superação de inúmeras dificuldades. Agradeço principalmente aos que dediquei este trabalho, tendo em vista todo o esforço, dentro das possibilidades, para que eu pudesse chegar até aqui. Às mulheres da minha família, que não conseguiram chegar a concluir o ensino superior, algumas (e alguns) não conseguiram nem concluir o ensino fundamental e médio diante da necessidade de sobrevivência e da desigualdade em oportunidades, mas que depositaram a fé em mim de que eu conseguiria, pois, a força que existe em mim também é decorrente do esforço de todas essas pessoas.

Agradeço a cada professor que fez parte da minha construção educacional, desde o jardim de infância e até esta etapa que acaba de ser concluída e aos que ainda farão parte. Deixo aqui também um agradecimento em especial a professora Janaina Silva, falecida no ano de 2019 após não vencer a luta contra o câncer, mas que sempre foi um exemplo de luta e superação para mim. Agradeço a Incubes/UFPB, que contribuiu muito para a pessoa que sou hoje e por ter me dado a oportunidade de trabalhar com as mulheres da Unilins, juntamente com um projeto da ENERGISA, na comunidade Muçumagro (em Valentina, João Pessoa/PB) por cerca de 2 anos, pois foi o melhor projeto de extensão do mundo todo. Agradeço também aos que não acreditaram que eu conseguiria chegar até aqui, principalmente na minha infância ou por limitações ao longo dos anos. Não posso esquecer das empresas que pude trabalhar, tendo sido mais presente nas de turismo, pela oportunidade e paciência que me ofereceram em muitos momentos onde houveram dificuldades ou que eu precisei me desligar, ou me ausentar para conseguir estudar, em especial a empresa de turismo Luck Receptivo - João Pessoa/PB.

À minha orientadora, Liliana Ramalho Fróio, pela paciência e perseverança em acreditar neste trabalho e me ajudar a conseguir o realizar. Uma professora incrível e que assim como os outros professores do Departamento de Relações Internacionais, UFPB, sempre faz o que está ao seu alcance para que o aluno possa aprender e consiga continuar o estudo de forma a manter a qualidade no ensino, mesmo diante das dificuldades encontradas hoje no ensino superior público, pela falta de recursos e diante do lastimável

sucateamento que o governo vem permitindo a educação e as instituições públicas voltadas a educação passar em nosso país.

Agradeço a Universidade Federal da Paraíba como um todo, que durante todo este tempo foi como uma segunda casa, inclusive na construção da pessoa que sou hoje. Agradeço também aos meus animais, a natureza, as forças do universo e a possibilidade de viver.

À cada um que passou por minha vida e que contribuiu de forma positiva, meus sinceros agradecimentos.

Sheyza Samara de Albuquerque Melo

EPÍGRAFE

“Se quisermos que a glória e o sucesso acompanhem nossas armas, jamais devemos perder de vista os seguintes fatores: a doutrina, o tempo, o espaço, o comando, a disciplina.”

Sun Tzu – A Arte da Guerra.

RESUMO

O objetivo geral do trabalho consiste em refletir sobre como as cidades podem ser inseridas no contexto internacional por meio do turismo, tendo como estudo de caso a cidade do Recife/PE. O turismo se apresenta como uma das atividades que impulsionam o processo de internacionalização das cidades, porque acaba gerando uma forte transformação socioeconômica local, com retornos financeiros no curto e médio prazo, que permitem projetar internacionalmente o potencial local e/ou sazonal das localidades. O caso da cidade do Recife se torna relevante para o estudo porque possui destaque na região Nordeste do Brasil (em relação à sua economia, crescimento, população e localização estratégica na região) e também em razão das suas estratégias de projeção internacional por meio do turismo, para continentes como África, Europa e América do Norte. Tendo o turismo internacional como atividade fortalecedora desse processo de internacionalização; além disso, Recife se projeta como um polo industrial e tecnológico, além de ser a cidade que possui em sua região um dos maiores números de consulados estrangeiros no Brasil, contando com um dos maiores PIBs do país e também uma alta aglomeração urbana. Este trabalho busca compreender a relevância do turismo internacional nas cidades, tomando como estudo de caso a cidade do Recife, no estado de Pernambuco. A principal hipótese do trabalho é que o turismo internacional pode ser uma relevante ferramenta de internacionalização em cidades.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Internacional; Cidades; Internacionalização; Recife-PE.

ABSTRACT

The general objective of the work is to reflect on how cities can be inserted in the international context through tourism, taking the case of Recife / PE as a case study. Tourism presents itself as one of the activities that drive the internationalization process of cities, because it ends up generating a strong local socioeconomic transformation, with financial returns in the short and medium term, which allow the local and / or seasonal potential of the localities to be projected internationally. The case of the city of Recife becomes relevant for the study because it stands out in the Northeast region of Brazil (in relation to its economy, growth, population and strategic location in the region) and also due to its strategies of international projection through tourism , for continents like Africa, Europe and North America. Having international tourism as an activity that strengthens this internationalization process; in addition, Recife projects itself as an industrial and technological pole, in addition to being the city that has in its region one of the largest numbers of foreign consulates in Brazil, with one of the largest GDPs in the country and also a high urban agglomeration. This work seeks to understand the relevance of international tourism in cities, taking as a case study the city of Recife, in the state of Pernambuco. The main hypothesis of the work is that international tourism can be a relevant tool for internationalization in cities.

KEYWORDS: International Tourism; Cities; Internationalization; Recife PE.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCA: Conselho de Cooperação Alfandegária
ACTs: Atividades Características do Turismo
CEPLAN: Consultoria Econômica e Planejamento
COMTUR: Conselho Estadual de Turismo
CONDEPE-FIDEM: Instituto de Pesquisa Científica no Recife
CTPS: Conselho de Turismo do Pacífico Sul
EMPETUR: Empresa de Turismo de Pernambuco
ENERGISA: O grupo é uma Holding de capital aberto, composta por 18 empresas, sendo 13 delas de distribuição de energia elétrica.
EUA: Estados Unidos da América
FIPE: Fundação Instituto de Pesquisas
FMI: Fundo Monetário Internacional
INCUBES: Incubadora de Empreendimentos Solidários
MTur: Ministério do Turismo
OACI: Organização da Aviação Civil Internacional
OCDE: Organização para Cooperação e Desenvolvimento
OMC: Organização Mundial do Comércio
OMI: Organização Marítima Internacional
OMT: Organização Mundial do Turismo
PAC: Programa de Aceleração do Crescimento
PE: Pernambuco
PIB: Produto Interno Bruto
PNT: Plano Nacional do Turismo
PRT: Programa de Regionalização do Turismo
RI: Relações Internacionais
SETUR: Secretaria de Turismo
SETUREL: Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer
UFPB: Universidade Federal da Paraíba
UFRR: Universidade Federal de Roraima
UNILINS: União de Linhas
UNWTO: World Tourism Organization (OMT)
WTTC: World Travel & Tourism Council

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1: Estratégia de Marketing para o aumento da competitividade no turismo brasileiro. Fonte MTur, 2010	20
Figura 2: Eixos de atuação, orientação, estruturação e promoção do turismo nas regiões e municípios. Fonte: MTur, Programa de Regionalização do Turismo, 2013	39
Figura 3: Gestão Compartilhada do Programa de Regionalização do Turismo. Fonte: MTur, PRT – Diretrizes, 2013	42
Gráfico 1: Evolução mensal das chegadas internacionais de turistas em todo o mundo. Fonte: UNWTO	37
Gráfico 2: Chegadas de turistas internacionais por continente. Fonte: UNWTO	37
Gráfico 3: Chegadas de Turistas Internacionais entre janeiro e junho e entre julho e dezembro de 2008. Fonte UNWTO	38
Gráfico 4: Chegadas de Turistas Internacionais no Mundo. Fonte: UNWTO	39
Gráfico 5: Chegadas de Turistas Internacionais de acordo com os continentes. Fonte UNWTO	40
Gráfico 6: Receitas totais de exportação do turismo internacional. Fonte: UNWTO	40
Gráfico 7: Variação Real do PIB, 2014-2018. Fontes: CONDEPE/FIDEM, elaboração CEPLAN	51
Gráfico 8: Chegadas de turistas internacionais no Brasil por Unidade da Federação, 2018. Fonte: MTur, 2018	62
Gráfico 9: Gasto Médio Diário per capita no Brasil, por via de acesso, 2013-2017. Fonte: MTur/FIPE	63
Gráfico 10: Gasto Médio Diário per capita no Brasil, por motivo de viagem, 2013-2017. Fonte: MTur/FIPE	64
Tabela 1: Estatísticas gerais de empregos e estabelecimentos – Brasil (2006-2010). Fonte: IPEA, 2015	26
Tabela 2: PIB e preços de mercado, PIB per capita e taxa de crescimento por UF, 2017. Fontes: CONDEPE-FIDEM, IBGE em parceria com SUFRAMA	51
Tabela 3: Gasto Médio Diário per capita no Brasil, 2013-2017. Fonte: MTur/FIPE ...	63
Quadro 1: Benefícios e Malefícios que podem ser gerados pelo turismo. Fonte: Ignarra (2013). Elaboração própria	59

SUMÁRIO

Introdução	12
Capítulo I: O Turismo	14
1.1. Definição Do Turismo	14
1.1.2. Breve História Do Turismo	15
1.1.3. Categorias Do Turismo	17
1.2. O Turismo Internacional E As Organizações Internacionais	19
Capítulo II: A Globalização E O Turismo No Brasil	28
2.1. A Globalização E Os Impactos No Turismo Brasileiro.....	29
2.2. A Internacionalização E A Globalização	30
2.3. O Turismo No Brasil	34
2.3.1. Plano Nacional De Turismo – PNT	35
2.3.2. Instituições Do Turismo No Brasil	37
2.3.3. Gestão Descentralizada: O Turismo Nos Estados E Municípios	39
2.4. Recife E As Relações Internacionais	43
Capítulo III: A Importância Do Turismo Internacional Para A Cidade Do Recife	47
3.1. O Turismo Internacional E A Internacionalização Em Pernambuco	47
3.2. O Turismo Em Pernambuco: Recife Enquanto Foco De Pesquisa	49
3.3. O Turismo Internacional Na Cidade Do Recife	54
3.3.1 A Secretaria De Turismo, Esportes E Lazer E As Estratégias Para O Turismo Internacional	56
3.4. Contribuições Do Turismo Internacional	59
3.5. A Cidade Do Recife	66
Conclusão	68
Referências Bibliográficas	72

INTRODUÇÃO

No presente trabalho buscou-se fazer um estudo sobre o turismo internacional e a sua relevância para as cidades, tomando como estudo de caso a cidade do Recife-PE. Para tanto, buscou-se apresentar, primeiramente, o conceito de turismo, a sistematização da área e o que ela abrange, mostrando a situação política do turismo no Brasil. O intuito inicial consiste em compreender, de forma mais ampla, o que é Turismo e qual a realidade do sistema de gerenciamento e dos serviços de apoio ao turista no Brasil. Em seguida buscou-se abordar mais especificamente o Turismo Internacional e sua institucionalização, mostrando a sua evolução e as organizações internacionais envolvidas. Por fim, analisa-se o turismo internacional na cidade do Recife/PE, como a cidade tem feito uso dessa área, para então tirar conclusões sobre como o turismo internacional pode ajudar na internacionalização de cidades.

A cidade do Recife se destaca no estado e na região Nordeste em diversas áreas e por motivos variados, sendo um local promissor para órgãos das relações internacionais e também para o crescimento e desenvolvimento do turismo. O turismo pode ser usado como uma potente ferramenta para que cidades e regiões se promovam internacionalmente, podendo trazer um retorno de curto e médio prazo, com a possibilidade de melhorar índices socioeconômicos, promover a inclusão de pessoas, gerar impulso pelo conhecimento e fortalecer a cultura local, favorecer o crescimento econômico por meio da incrementação das atividades relacionadas ao turismo. Mesmo com a possibilidade de resultados negativos, o que é acreditado e apresentado pela literatura é que, com bom planejamento e boa gestão, os resultados negativos podem ser minimizados. A capacidade de integração e a necessidade desta para o funcionamento do turismo é o que chama mais atenção frente ao seu caráter multifacetado. Ao considerar a Teoria Geral de Sistemas, por exemplo, teremos a afirmação de que cada variável de um sistema interage com outras variáveis de outro sistema de forma que não se consegue separá-las. Sendo uma mesma variável causa e efeito. Desse modo, o turismo não pode ser analisado isoladamente, sem considerar o contexto que o faz funcionar e existir (Beni, 2008).

A atividade do turismo, como será apresentado no Capítulo I, surge diante de outras necessidades, sendo necessária uma interação simultânea de diferentes variáveis entre setores, áreas e atividades para que o resultado final seja ajustado e

alcançado. Desse modo, o turismo é transversal às mais variadas áreas e setores, tendo um escopo tanto nacional quanto internacional. (Beni, 2008).

A cidade do Recife é um caso interessante já que, há anos, vem se mostrando preocupada com a regulamentação do planejamento turístico, a criação de Marcos regulatórios, além de ser uma cidade de destaque em termos econômicos, os negócios, cultura, entre outros fatores. Os estudos voltados para o turismo internacional dentro das Relações Internacionais, principalmente na UFPB, não são recorrentes, por isso consiste em um desafio tratar do tema por meio deste trabalho, trazendo à tona uma discussão tão presente na realidade brasileira e de muitos outros países, além de mostrar outras possibilidades de temas nessa área do conhecimento, contribuindo para com a pesquisa na instituição. É importante salientar que o presente trabalho utilizou fortemente algumas das obras do professor Dr. Mario Carlos Beni, por sua longa e sólida trajetória em Ciências Sociais Aplicadas, com foco em Turismo.

A pergunta de pesquisa é: como o turismo internacional tem sido relevante para as cidades brasileiras? A cidade do Recife será o caso empírico analisado para tentar responder essa questão. Espera-se que haja a compreensão do que é a vastidão do turismo e como ele é utilizado pelas cidades. O método de pesquisa utilizado foi o bibliográfico e documental, com acesso aos dados fornecidos pelo Ministério do Turismo e pela Prefeitura do Recife. Foram feitas solicitações de informações à Secretaria de Esportes, Turismo e Lazer do Recife e a resposta dada por funcionários da SETUREL ao PAI (Pedido de Acesso à Informação) foi de que uma entrevista enviada por e-mail seria a melhor opção para obter resposta e utilizar em um trabalho de conclusão de curso.

Os capítulos seguem a ordem dos objetivos propostos. O primeiro capítulo busca fazer uma abordagem mais teórica sobre o turismo como um todo, sua história, sua estrutura e funcionamento. O segundo capítulo aborda a questão do turismo internacional, a sua relação com as relações internacionais e a visão nacional sobre o que este representa. As reflexões obtidas com a pesquisa acerca da relevância do turismo internacional para as cidades. É importante salientar que este presente trabalho utilizou

Capítulo I: O Turismo

“É uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações compra e venda de serviços turísticos efetuados entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita (EMBRATUR, 1992).”

O turismo é uma atividade multifacetada e que vem sendo utilizada como um meio de geração de renda, busca por crescimento socioeconômico e até mesmo como uma forma para buscar e encontrar soluções relevantes para problemas locais em cidades e regiões com um acervo cultural passível de aproveitamento ou outras características que possam destacar o destino como propósito de atração turística. A sessão a seguir pretende fazer a definição do turismo.

1.1 Definição do Turismo

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o Turismo era definido como: “deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivados por razões não-econômicas”. No entanto, esta definição passou por um ajuste no ano de 1994, sendo considerado pela OMT e Nações Unidas que o Turismo se trata de: “atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros.”. O ajuste realizado na definição altera a ideia de que o turismo seria a atividade voltada apenas ao lazer, entendendo também que existem outros motivos pelos quais as pessoas tendem a viajar, sem necessariamente por prazer pessoal. Estes dois conceitos refletem as discussões existentes dentro da história do Turismo e as linhas de pensamento existentes sobre o que caracteriza o turismo. À exemplo, refere-se ao registro de povos primitivos, que viviam em cavernas, mas que em determinados períodos migravam temporariamente até rios e mares ou em busca de alimentos, retornando, muitas vezes, após algum tempo, ao local de origem anterior. Esse exemplo retrata a linha de pensamento que defende que existem indícios do turismo há mais de 10 mil anos. Outros autores, no entanto, defendem que o turismo

está diretamente relacionado com viagens, mas nem toda viagem pode ser considerada como turismo.

O economista austríaco Hermann von Schullern zu Schrattenhofen (1911, *apud* Barreto 2001, p. 12) definiu que “turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado.”

A mesma autora expõe a definição de Oscar de La Torre (1992) onde o turismo é definido como sendo:

“(...) um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.” (De La Torre 1992, p.19 *apud* Barreto 2001, p. 13)

De forma geral, para o presente trabalho, entende-se o turismo enquanto movimento das pessoas, um fenômeno social, econômico, cultural, sendo um ramo das ciências sociais e não das ciências econômicas, mas tendo esta última como a principal ou uma das principais motivações para que este movimento ocorra. O turismo não vem a ser considerado como decorrente das ciências econômicas porque a sua definição e motivação em geral excede as relações com a balança comercial e engloba questões que muitas vezes não podem ser mensuradas em números.

Conforme Beni (2019), especialistas classificam o turismo como sendo dividido em 4 subcategorias: o turismo internacional, o turismo interno, o turismo doméstico e o turismo nacional. Todas essas categorias serão explicadas um pouco mais adiante. Apenas ressalta-se que o turismo internacional seria dividido entre o emissivo (visitas de residentes de um país a outro país) e o receptivo (visita a um país por pessoas não residentes). O turismo internacional seria uma subdivisão ou um produto do turismo, fazendo valer viagens internacionais para fora do país de origem, neste caso considerando que podem ocorrer diferença quanto à moeda, linguagem e questões burocráticas voltadas para turistas internacionais, podendo ainda ser viagens dentro do próprio continente ou fora do continente de origem do turista.

1.1.1 Breve história do Turismo

O turismo enquanto atividade econômica teve início na Idade Antiga, com os deslocamentos que ocorriam e causavam movimentação das pessoas que viajavam a fim de assistir às olimpíadas que ocorriam periodicamente em Olímpia. Atletas e espectadores eram atraídos por motivos de lazer, havendo uma modificação quanto ao interesse pelas viagens em toda a região que se preparava de 4 em 4 anos para o período de jogos, com alojamento, alimentação e outros serviços voltados aos turistas. O Império Romano representa um período de ainda mais força para o turismo e isso se dá porque os romanos viajavam para acompanhar apresentações em teatros, as lutas gladiatoras, entre outros locais que podem ser tomados como exemplo. A “Pax Romana” (29 a.C., período em que Augusto César declarou o fim das guerras de conquista, até 180 d.C., quando ocorreu a morte de Marco Aurélio) representa a época que mais contribuiu para com o crescimento do turismo, em decorrência, principalmente, da criação de vias de tráfego, construção de estradas e hospedarias. As guerras que marcaram o declínio do Império Romano afetaram negativamente as estradas e o comércio sentiram dificuldades, afetando o crescimento econômico e marcando o final do período próspero do turismo (MACHADO, 2010).

Na Idade Média o turismo voltou a crescer com as peregrinações religiosas até Jerusalém. Outro fato importante foi a descoberta da tumba do apóstolo São Thiago, datada de 814 d.C., que afetou as peregrinações de forma positiva principalmente na Europa, sendo o Caminho de Santiago de Compostela um dos roteiros turísticos mais realizados e utilizado para se chegar até o sepulcro do apóstolo Thiago. Aymeric Picaud é acreditado como tendo sido um monge peregrino francês que contribuiu com a criação de um roteiro de viagem manuscrito, contendo informações sobre a travessia do Caminho de Santiago, partindo da França, no século XII. Outro fato importante ser mencionado quanto a Idade Média é a peregrinação muçulmana realizada até a cidade santa de Meca, conhecida como Hajj e que deveria ser feita pelos muçulmanos na época ao menos 1 vez na vida.

Durante a Idade Moderna, com o Renascimento, ocorreu um grande desenvolvimento artístico e científico, marcando a saída da Idade das Trevas. Viajar passou a ser considerado como uma grande oportunidade para adquirir mais conhecimento. Como a exemplo no século XVI quando os ingleses passaram a encaminhar jovens estudantes para outros países a fim de que obtivessem maior conhecimento de mundo, sendo viagens culturais e educacionais, consideradas

indispensáveis. As cidades de Florença e Roma despontaram nessa época como destinos culturais bastante buscados pelas famílias desses jovens. As viagens marítimas, o período das grandes navegações e atividades relacionadas ao turismo comercial também marca profundamente a Idade Moderna. Nesse período, os hotéis começam a surgir de forma mais elaborada e não apenas como pensões, devido aos grandes senhores e artistas que viajavam com suas comitivas e precisavam de alojamentos mais especiais e bem planejados.

A Idade Contemporânea, em sequência, trouxe consigo a revolução industrial impulsionada fortemente pelas indústrias, a consolidação da burguesia que era detentora de tempo livre e melhor situação econômica para viajar. Com as inovações tecnológicas, os meios de locomoção e transportes se tornam mais ágeis, considerando os trens a vapor que foram usados para substituir os meios de transportes movidos a tração animal; além dos navios a vapor que contribuíram para que a Inglaterra pudesse sair a frente com o oferecimento de viagens que atravessavam os oceanos com maior segurança. Com isso, as atividades voltadas ao lazer e a recreação tiveram grande ascensão em caráter de promoção do turismo, incrementadas pelo surgimento dos cassinos em toda a Europa. Em 1841, graças a Thomas Cook, considerado o pai do turismo moderno, foi o precursor do fretamento de transporte ferroviário para fins turísticos, dando impulso ao turismo de massa e representando um grande avanço no turismo internacional (Williamson, 1998).

1.1.2 Categorias do Turismo

O turismo possui três modalidades básicas que são o turismo receptivo, o emissivo e o doméstico. A primeira categoria, se refere a situação em que o destino recebe o viajante, tomando como base o país de destino, ou seja, este lugar terá que se preparar para atender ao turista que será recebido. A segunda, faz referência a saída de pessoas residentes de um país para outro, tomando como base o local de origem, sendo considerado como turista desde que permaneça mais de 24 horas e menos de 1 ano no destino, sem receber remuneração no local visitado. A terceira, assim como o próprio nome já diz, faz referência ao turismo praticado dentro dos limites do próprio país de origem dos viajantes, sendo bastante explorado no Brasil, principalmente em momentos de crise e em que o dólar mantém um valor alto, tornando as viagens ao exterior mais caras e menos atrativas ao brasileiro. Nas três formas mencionadas anteriormente é necessário haver preparação por parte do poder público, dos empresários e da própria

população, principalmente no turismo receptivo, que acaba forçando a necessidade de melhor infraestrutura, bens e serviços que sejam capazes de atender as necessidades do turista recebido e de garantir o seu possível retorno. Essas três modalidades implicam em outras três categorias, sendo: Turismo Interno (doméstico e receptivo), Turismo Nacional (doméstico e emissivo) e Turismo Internacional (Receptivo e Emissivo) (BENI, 2019).

1.2 O turismo internacional e as Organizações Internacionais

O turismo ainda se insere no contexto das Organizações Internacionais, tendo também participado do processo de institucionalização internacional e sendo um importante componente das relações internacionais. O turismo internacional é uma atividade relevante nas relações internacionais devido ao seu caráter mais diplomático no tocante a facilitação de acesso entre nações em que muitas das vezes, a relação direta não é tão recorrente e esse tipo de medida acaba sendo uma consideração indireta no nível de relação entre esses países. O turista, dentro da atividade que é afetada pelo processo de globalização, acaba sendo um representante dessa nova dinâmica global que se inicia na década de 80 e avança até os dias atuais, sendo importante na participação de aberturas e conquistas das mais variadas “regiões e espaços ambientais e culturais” (BENI, 2004).

O fluxo turístico em países e regiões é diretamente afetado pelas políticas administrativas e de controle, voltadas a burocracia e influenciada por “regulamentações de vistos, controles cambiais e proibições quanto a movimentação e atividades dos turistas” (BENI, 2004). O turismo está inserido num conjunto estrutural de representatividade política e planejamento ao nível mundial, feito por organizações internacionais, seja por interesse direto ou indireto a este setor, assim como também se insere em leis internacionais voltadas para a temática do meio ambiente, comércio, relações de trabalho, transporte e patrimônio, ocasionando inter-relações na maioria das vezes paralelas à atuação do Estado central.

As organizações internacionais voltadas ao comércio e que possuem maior interesse no turismo são: FMI (Fundo Monetário Internacional), OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - a qual já teve um grupo formado por alguns países como Espanha e Portugal a fim de regulamentar e viabilizar o turismo entre eles) e a OMC (Organização Mundial do Comércio). Considerando Organizações mais específicas quanto ao interesse pelo turismo, tem-se a OMT (Organização Mundial do Turismo), a OACI (Organização da Aviação Civil Internacional), OMI (Organização

Marítima Internacional), CCA (Conselho de Cooperação Alfandegária), além de órgãos mais regionais como CTPS (Conselho de Turismo do Pacífico Sul) e o Programa de Turismo da Organização dos Estados Americanos (OEA).

A participação da OCDE foi mais voltada a liberação do comércio com base na área de serviços do turismo, considerando também as previsões econômicas que podem influenciar nos fluxos de investimentos e taxas de câmbio, afetando na política mais de longo prazo do turismo (BENI, 2004). A OCDE, visando identificar o que poderia atrapalhar o turismo internacional, criou um Grupo de Trabalho Especial sobre Obstáculos ao Turismo Internacional do Comitê de Turismo, onde foram identificados 40 obstáculos para o turismo internacional, sendo esses divididos em 5 áreas, que são classificados em (BENI, 2004, p.21):

• Os que afetam as empresas prestadoras de serviços que facilitam as viagens
• Os que afetam as empresas de transporte
• Os que afetam as empresas que fornecem instalações de recepção
• Os que afetam a intenção individual de viajar
• Outros obstáculos, como regulamentações discriminatórias

Dentro dessas cinco áreas distintas, apresentadas acima, existem subdivisões que formam um conjunto de empecilhos e que parte desses ou a grande maioria se dá pela forma em que o governo (geralmente central) vai atuar e impactar o comércio voltado ao turismo e a falta direta de controle quanto ao impacto que o turismo internacional pode ocasionar dentro dos estados, ou o fazendo considerando as fragmentações do turismo - quando se trata de um governo subnacional - prejudicando assim a eficiência quanto a resolução de alguns problemas que poderiam ser solucionados de melhor maneira se a atividade fosse considerada como um todo em alguns casos e pudesse ser melhor regulamentada internamente.

Em países menos desenvolvidos, a maior atuação é da OMT (Organização Mundial do Turismo), que tenta por sua vez influenciar e incentivar políticas que possam atuar na estimulação do crescimento econômico, através da geração de emprego e renda, incentivos a proteção ambiental, patrimonial, promoção da paz, entre outros. A Organização também é membro da ONU e tem como membro, países, territórios, governos locais, associações voltadas ao turismo, incluindo também empresas do setor

privado e instituições educacionais (BENI, 2004). Além da clara função política, a OMT tem um papel influente no desenvolvimento do turismo nacional e regional, voltando-se também ao planejamento do uso do solo e dos recursos turísticos, sendo uma atuação importante principalmente em países em desenvolvimento, a fim de obter um melhor planejamento voltado ao turismo afetando as variadas esferas de poder.

O crescimento do turismo acaba gerando impactos positivos e negativos socioeconômicos e ambientais, que podem contribuir fortalecendo o crescimento ou não de regiões trabalhadas, a considerar se o nível de crescimento ocorre ao mesmo ritmo e da mesma forma que o crescimento da região na qual a atividade está inserida. A forma ideal requer planejamento e muitas vezes a atuação do mercado excede questões locais, tendo em vista que as forças que gerem o mercado é que fazem existirem as principais determinantes ao turismo e a sua competitividade. O Ministério do Turismo define competitividade como “a capacidade crescente de gerar negócios nas atividades econômicas relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva” (MTur, 2008), elucidando quais aspectos podem ser relevantes para tornar o produto turístico mais competitivo no país, região, estado e cidades. Dentre as estratégias de marketing apresentadas na divulgação e promoção do produto, o MTur (2008) apresenta:

Figura 1: Estratégia de Marketing para aumento da competitividade no turismo brasileiro

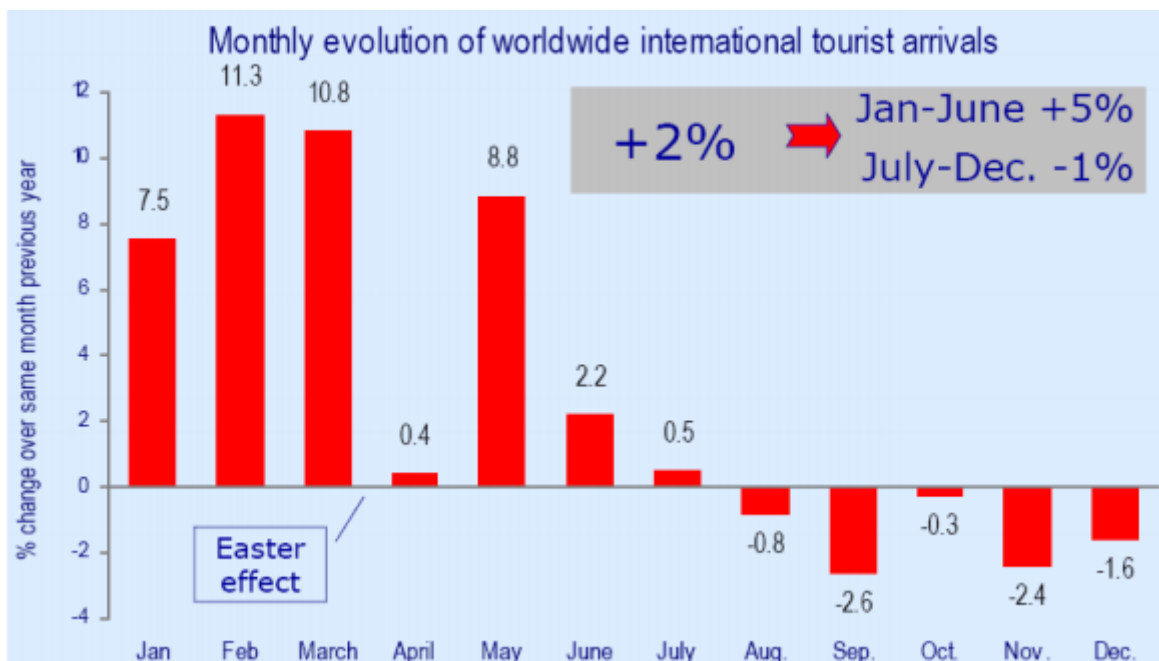


Fonte: MTur, 2010. Segmentação do Turismo e o Mercado. 1ª Edição.

Os fatores mencionados anteriormente, além de determinarem a que ritmo ocorre o desenvolvimento do turismo, também buscam incessantemente o acesso a recursos, a considerar inovação, capital humano, pesquisas e aplicações desta, quantidade e qualidade dos produtos inseridos no setor e impulsionados pelas atividades do turismo, as redes e o tamanho das empresas, incentivos e financiamento que possam ser promovidos pelo poder público, entre outros (BENI, 2004). O autor (Beni, 2004), reforça ainda a ideia de que a internacionalização da economia e consequentemente da globalização das atividades voltadas ao turismo, assim como a relação do turismo com a exportação, toma um novo patamar com os desafios presentes nos ajustes que ocorreram a legislação comercial internacional e aos preceitos da OMC (Organização Mundial do Comércio).

Remetendo aos dias atuais, o relatório anual de 2019 publicado pela OMT, apresenta a atividade do turismo internacional em relação aos outros produtos de exportação, como sendo a terceira maior categoria de exportação do mundo em 2017, ficando atrás apenas dos produtos químicos e dos combustíveis. O turismo internacional é fortemente medido pela quantidade de chegadas de turistas internacionais a um território nacional. No entanto, essa segmentação do turismo é bastante sensível a acontecimentos de variadas formas, desde questões negativas (como crises econômicas e políticas, pandemias, terrorismo, etc) a questões que somam positivamente para o aumento no fluxo de turistas internacionais. Um exemplo dessa sensibilidade do setor turístico é a crise financeira de 2007 a 2008 que afetou a economia global, com a crise hipotecária nos EUA e após o banco de investimentos Lehman Brothers ter chegado a falência, frente a uma economia internacional que já demonstrava sinais de fragilidades, o turismo internacional também foi afetado com o cenário de crise mundial, principalmente no mês de setembro/2008 (mês em que o Lehman Brothers decreta a sua falência). O ocorrido pode ser observado através do número de chegadas divulgado pela OMT, que sofre retrações pouco antes do mês de setembro/2008, se intensificando no mês informado e se recuperando aos poucos nos meses seguintes, conforme abaixo.

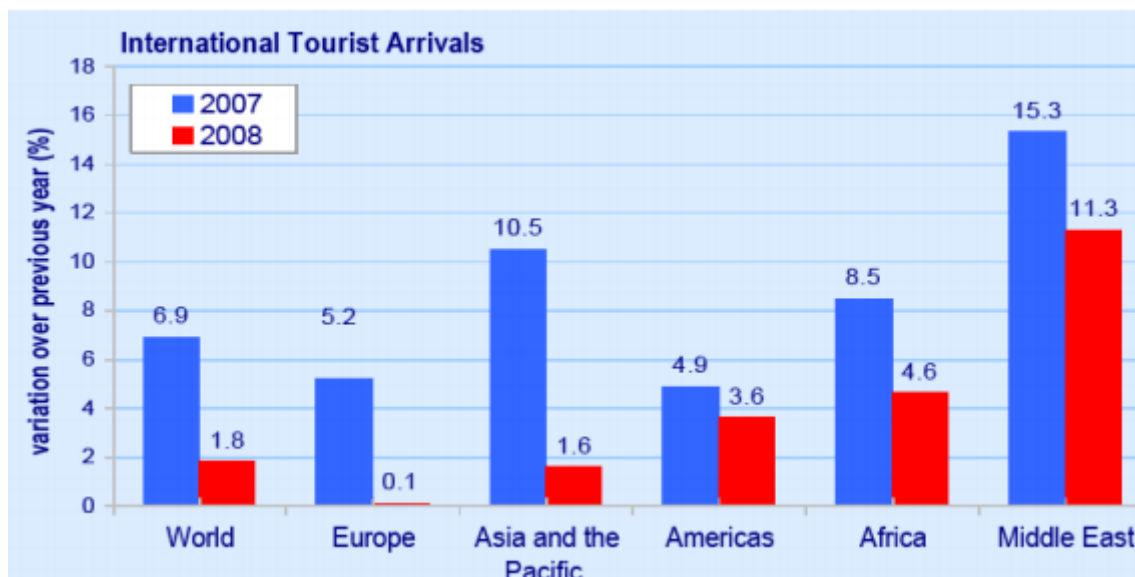
Gráfico 1 - Evolução mensal das chegadas internacionais de turistas em todo o mundo.



Fonte: UNWTO.

O gráfico acima apresenta ainda o crescimento de 5% no turismo no primeiro semestre do ano e uma retração no segundo semestre de -1%. No gráfico abaixo é possível perceber a queda no número de chegadas com relação ao ano de 2007 no mundo todo.

Gráfico 2 - Chegadas de turistas internacionais por continente



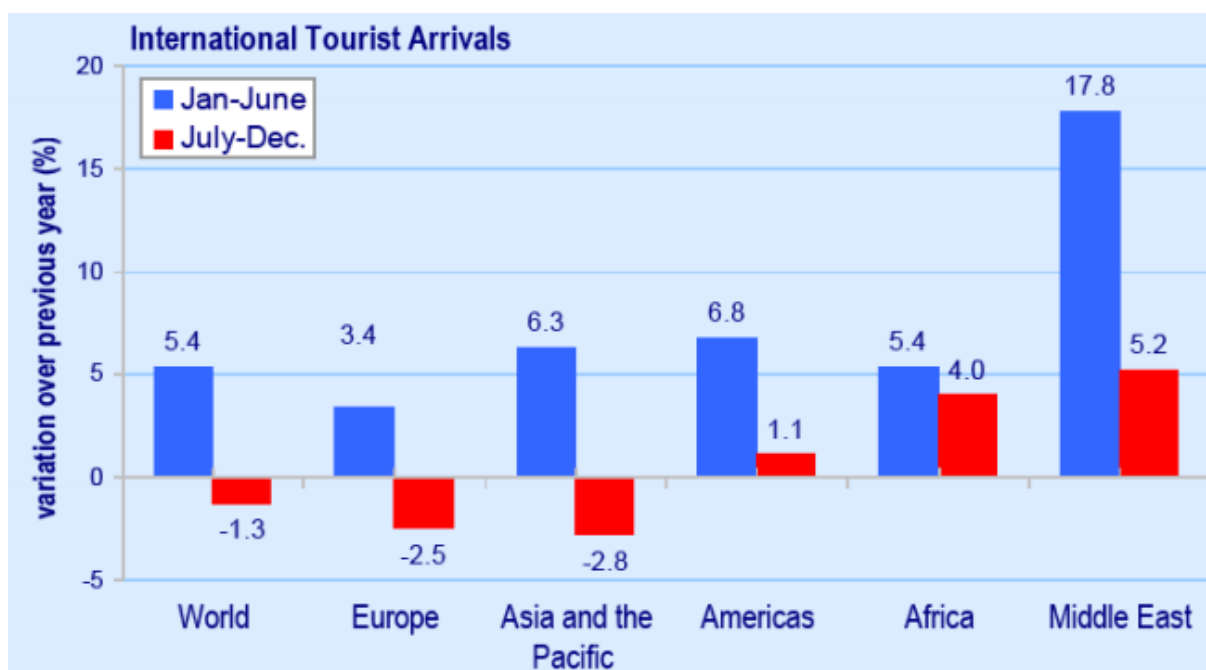
Fonte: UNWTO.

O gráfico acima apresenta a escala de chegadas de turistas internacionais em cada continente, fazendo um comparativo entre os anos de 2007 e 2008, sendo 2007 o ano em

que todos os continentes obtiveram números melhores de chegadas de turistas internacionais comparado ao ano de 2008.

O gráfico de comparação entre os anos 2007 e 2008 apresentado acima é complementado pelo gráfico especificamente de 2008, segue abaixo, que analisa cada continente em relação ao crescimento e diminuição das chegadas.

Gráfico 3 - Chegadas de Turistas Internacionais entre janeiro e junho e entre julho e dezembro de 2008



Fonte: UNWTO.

No gráfico acima é importante perceber a peculiaridade apresentada nas Américas, a África e no Oriente Médio onde, mesmo diante do período de crise, os números de chegadas são positivos com relação à Europa e Ásia, que apresentam um crescimento negativo.

As chegadas nos anos seguintes não crescem continuamente, mas oscilaram com os anos, mantendo a média de 4.2%, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 4 - Chegadas de Turistas Internacionais no Mundo



Source: World Tourism Organization (UNWTO) ©

* Forecast

Fonte: UNWTO.

A oscilação nas chegadas e até mesmo o crescimento desigual delas nas regiões é justificada por alguns motivos, mas dentre eles está:

“A desaceleração econômica global, tensões comerciais e desafios geopolíticos crescentes, agitação social, incerteza prolongada sobre Brexit e menor confiança dos negócios pesou sobre o crescimento turismo internacional.” (OMT, 2019, tradução livre)

A percentagem de chegadas em todo o globo considerando os anos de 2017/2018 e 2018/2019 é representada com uma considerável oscilação entre as regiões globais. O principal motivo seria a desaceleração da economia mundial, de acordo com o FMI, além do colapso sofrido pelo principal grupo de viagens britânico Thomas Cook e outras pequenas companhias aéreas que impactaram negativamente o turismo internacional, com o cancelamento de várias viagens e interrupção em fluxos turísticos há anos conhecidos em determinados períodos do ano. Conforme citado no relatório anual da OMT (2019),

“De acordo com dados fornecidos pela Mabrian Technologies, 38 países foram afetados, principalmente na Europa e nas Américas, e mais de 8,6 milhões de assentos de voo seria cancelado de setembro de 2019 até o final de agosto de 2020” (OMT, 2019, tradução livre).

As chegadas internacionais no mesmo período acima, de acordo com as regiões globais, podem ser observadas no gráfico abaixo, que faz uma média entre os anos 2018 em relação a 2017 e o ano 2019 em relação a 2018.

Gráfico 5 - Chegadas de Turistas Internacionais de acordo com os continentes

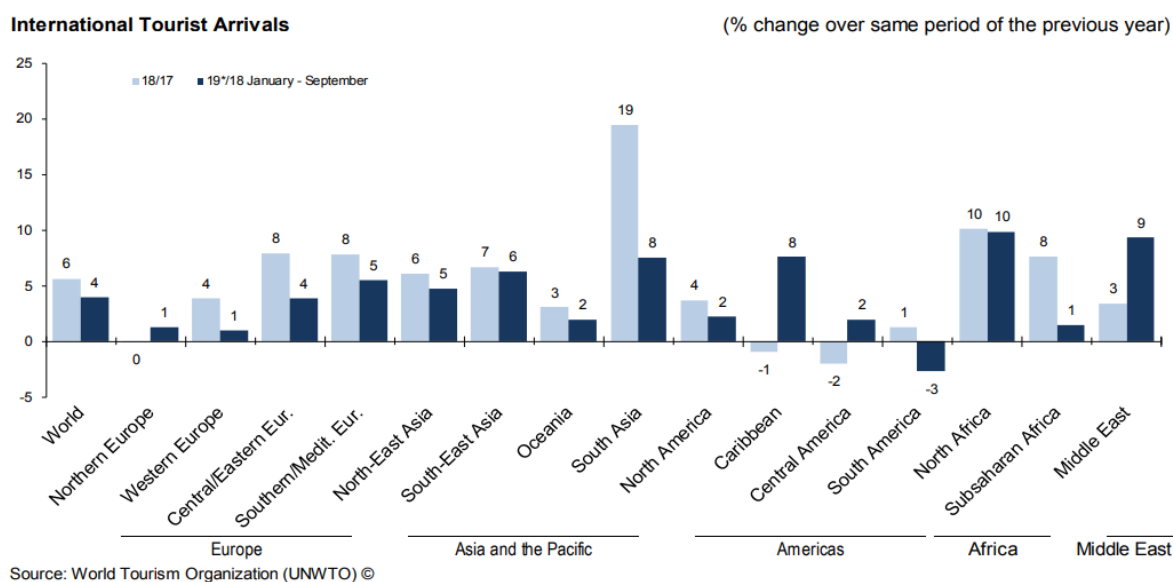


Gráfico 5: Fonte: UNWTO.

Considerando a década após a crise financeira de 2007 - 2008, com relação ao turismo, em geral, e a exportação de mercadorias, 2009 sofreu com os reflexos da crise de 2008, mas de 2010 a 2018, as receitas totais com relação à exportação do turismo cresceram mais rápido do que as de exportações de mercadorias. Conforme o gráfico abaixo, que representa o que fora falado anteriormente.

Gráfico 6 - Receitas totais de exportação do turismo internacional

For the seventh year in a row, total export revenues from **international tourism grew faster than merchandise exports**



Export revenues from international tourism and merchandise exports (% change)

Source: World Tourism Organization (UNWTO) and World Trade Organization (WTO).

Fonte: UNWTO.

No gráfico acima, no ano de 2008 as exportações do turismo internacional superaram as exportações de mercadorias; tendo as exportações do turismo internacional sofrido um impacto menor quanto ao crescimento negativo que a atividade e as exportações de mercadorias obtiveram em 2009, mas em 2010 o crescimento foi positivo e contrário a 2009, sendo as exportações de mercadorias superior as de turismo internacional. Contudo, entre 2010 e 2018 o turismo internacional apresenta um crescimento superior as exportações de mercadorias e com leves oscilações. O impacto causado nesse período (assim como em outros períodos em que houveram crises econômicas, políticas, voltadas a questões biológicas ou sazonais, etc) afetou de forma mais geral todo o globo, desde continentes, a países e até mesmo estados brasileiros. Contudo, mesmo diante da sensibilização em épocas não tão favoráveis ao turismo internacional, de acordo com dados do IPEA, o número de empregos de ACTs (Atividades Características do Turismo) com contribuição na economia, entre os anos de 2006 a 2010 tem um relativo crescimento, conforme a tabela abaixo.

Tabela 1: Estatísticas gerais de empregos e estabelecimentos – Brasil (2006-2010)

Estatísticas gerais de empregos e estabelecimentos – Brasil (2006-2010)

	Unidade	2006	2007	2008	2009	2010
Turismo						
Número de estabelecimentos	(‘000)	155	163	172	183	198
Número de empregos nas ACTs	(‘000)	1.344	1.432	1.531	1.593	1.725
Número de empregos no turismo nas ACTs	(‘000)	703	748	794	828	890
Massa salarial	R\$ milhões	989	1.151	1.332	1.459	1.759
Remuneração média	R\$	736	804	870	916	1.019
Economia						
Número de estabelecimentos	(‘000)	2.492	2.575	2.700	2.823	2.984
Número de empregos	(‘000)	27.133	29.033	30.871	32.150	34.725
Massa salarial	R\$ milhões	29.452	33.616	39.046	43.428	50.839
Remuneração média	R\$	1.085	1.158	1.265	1.351	1.464
Índice de dependência do turismo – baseado em:						
Número de estabelecimentos	%	6,2	6,3	6,4	6,5	6,6
Número de empregos nas ACTs	%	5,0	4,9	5,0	5,0	5,0
Número de empregos no turismo nas ACTs	%	2,6	2,6	2,6	2,6	2,6
Massa salarial	%	3,4	3,4	3,4	3,4	3,5
Razão entre remuneração média nas ACTs e na economia						
Remuneração média nas ACTs/remuneração média na economia	Razão	0,68	0,69	0,69	0,68	0,70

Fonte: Brasil (2006: 2010).

Fonte: IPEA, 2015.

A tabela representa um crescimento no número de empregos em ACTs (atividades características do turismo), uma participação estável na economia em relação ao emprego no turismo nas ACTs e um crescimento suave da participação dos estabelecimentos no turismo. Segundo o Ipea, isso pode ter acontecido devido ao crescimento consideravelmente menor que nas ACTs por estabelecimentos na economia .

Capítulo II: A globalização e o turismo no Brasil

“A internacionalização do turismo, sobretudo na Europa, significa que cada local turístico pode ser comparado com aqueles que se localizam no exterior. [...] O resultado dessa internacionalização é que diferentes lugares de um país passam a especializar-se no que se refere ao propiciamento de determinados objetos a serem contemplados.”

URRY, John, 1996, p. 73

O turismo é um fenômeno do mundo contemporâneo, impulsionado pela diminuição de fronteiras através do processo de globalização, que vem desde a década de 1980, mas com forte crescimento logo após a Segunda Guerra Mundial. O fenômeno

da paradiplomacia e da internacionalização, a busca por crescimento e desenvolvimento socioeconômico, atrelado ainda à tentativa de buscar vias que possam gerar mais emprego e renda têm favorecido o crescimento da atividade turística e refletindo diretamente na demanda do turismo internacional, sendo um comportamento afetado também pelo aumento da renda per capita da população, principalmente nos países desenvolvidos. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), os crescentes dados apresentados pelo setor faz dele um dos que mais cresce no mundo nas últimas décadas.

O crescimento e desenvolvimento dos transportes, a oferta de transporte aéreo entre os continentes, a mudança em modelos de voos que eram para uma quantidade mais limitada de passageiros e passou a ser para uma quantidade bem maior, barateando os custos das viagens, a evolução tecnológica como um todo foram alguns dos fatores que propiciaram o crescimento da demanda turística, o processo de urbanização e a presença da variação nos modos de comunicação também favoreceu para que cada vez mais pessoas pudessem ter conhecimento sobre outras regiões e ofertas de destinos a conhecer, fosse para escapar da rotina ou para ter uma nova experiência de vida.

2.1 A globalização e os impactos no turismo brasileiro

Conforme Sánchez (2004), os estados brasileiros enquanto unidades federativas buscam nas relações com o internacional uma viabilização para alguns problemas até mesmo de cunho democrático. Segundo o autor, os estados estão em busca de alcançar seus objetivos e interesses por meio de estratégias desenvolvidas no âmbito Internacional, influenciando diretamente as atividades externas dos entes subnacionais, conforme cita:

"La cuestión es que mientras los Estados formalizan un esquema de integración en uso de sus competencias de conducción de la política exterior, la conformación de estas organizaciones implica una atribución de facultades que puede distorsionar la distribución competencial que las normas fundamentales otorgan a los órganos internos de esos Estados. En este sentido, existen "perdedores" al interior de cada Estado que diferirán de la forma institucional que se adopte en el esquema de integración, pero en general se pueden ratificar las direcciones expuestas y que son la centralización de las decisiones en los poderes centrales en desmedro de las autonomías subestatales" (SÁNCHEZ, 2004, p. 348)

Para Aguirre (1999, p. 193, apud LEAL FARIAS, 2000), a Política Externa está cada vez mais local, tendo em vista a crescente internacionalização política dentro dos estados (unidades federativas), cidades e até mesmo entidades públicas e privadas.

Considerando Pieri e Panosso (2015), existem alguns pontos abordados como necessários a observação e análise e dentre esses constam:

• Os dilemas do Brasil como destino do turismo internacional.
• Os desafios infra estruturais, sociais e econômicos nacionais e subcontinentais.
• O turismo frente ao princípio da reciprocidade nas relações internacionais.
• Os agentes geoeconômicos do turismo global.
• O turismo pensado a partir dos novos players da política internacional.
• Os cenários e as tendências do Brasil frente aos megaeventos.
• O turismo e a ordem internacional.
• As tendências dos fluxos turísticos mundiais – de onde e para onde vão às pessoas.
• O turismo frente às crises econômicas, conflitos e catástrofes ambientais.
• O turismo como um verdadeiro vetor de paz e distribuição de renda igualitária.
• O fomento das práticas sustentáveis, éticas e responsáveis em turismo na perspectiva macro entre outros aspectos.

2.2 A Internacionalização e a Globalização

A interação do Turismo, em termos mais acadêmicos, com a internacionalização de cidades se deu pelo uso da globalização, para considerar a atuação de governos não centrais e subnacionais na tentativa de condução de uma política externa mais autônoma. Com base nisso, de acordo com Ricardo (2012),

“O fenômeno globalização trouxe consigo uma série de fatores que contribuíram para uma maior complexidade no processo de elaboração, implementação e condução da política externa. Tais fatores pressupõe, de certo modo, a participação dos governos subnacionais pelos seguintes fatores: 1) a ampliação da agenda externa dos governos centrais, levando-os a abordarem cada vez mais temas, alguns tocantes aos interesses diretos dos governos locais; 2) a permeabilidade em termos políticos das arenas internacional e doméstica, o que se explica pela crescente incidência no plano interno de uma série de forças e dinâmicas inerentes ao ambiente internacional, dentre as quais podemos citar o aumento no volume de transações externas, o comércio exterior, o

turismo, as migrações, etc. Forças estas que afetam grandemente o exercício das atividades constitucionais dos distintos níveis de governo.”

Sendo assim, conforme Figueira (2011), de certa forma há uma preocupação no governo brasileiro frente a internacionalização dos governos subnacionais, principalmente no que tange ao papel do MRE, que possui um papel muito definido dentro da Política Externa brasileira e isso pode se dar pelo risco sentido em relação a possibilidade de paradoxos quanto ao modelo de inserção internacional do país nas formulações de acordos, contratos e parcerias (p. 140). Considerando Ricardo (2012), quando ele aborda os fatores que a globalização trouxe consigo e que contribuíram para com o processo da implementação da Política Externa, considera-se o Turismo como uma força ou dinâmica inerente ao ambiente internacional, assim como outras variáveis existentes e que afetam as atividades nos mais distintos níveis governamentais.

Com o advento de um mundo cada vez mais globalizado, diversos setores socioeconômicos acabaram sendo também afetados com o mundo que se reestruturou nos anos após as Grandes Guerras Mundiais e ainda mais com o advento da Globalização a partir da década de 80, conforme citado anteriormente. A globalização permitiu com que novas perspectivas fossem possíveis, conforme abordado por Beni (2004, p. 18),

“A globalização é um processo irreversível e, como toda criação humana feita por grupos de poder, apresenta regras - tanto as que impelem ao progresso de todos, repartindo benefícios e assegurando perspectivas de médio e longo prazo, como limitadoras e forçosamente injustas quando cerceiam a livre concorrência do mercado. Mas também abre espaços enormes para a conquista desse mercado universal, mediante a eficiente articulação da produção de pequenos e médios empresários em redes de negócios cooperativos”.

A citação é bastante pertinente tanto em momentos de grandes avanços, quando em momentos de grandes dificuldades globais. A globalização tornou o mundo cada vez menor, em relação as fronteiras, mas isso também proporciona que crises em um determinado Estado acabe afetando outros que estejam ligados de alguma forma a este. E o turismo é um dos setores bastante sensíveis a globalização, pois cresceu e se expandiu consideravelmente após as Grandes Guerras Mundiais, mas com destaque para o pós-Guerra Fria. Ainda segundo o autor, o turismo é um dos setores mais globalizados e isso porque se trata de um processo resultante ao aumento da

“liberalização do comércio mundial, a incorporação de novas tecnologias, a integração horizontal e vertical das empresas de turismo, difusão territorial do consumo e flexibilização do trabalho nos diversos setores produtivos, incluindo o próprio setor do turismo” (p. 19).

Existe também uma inter-relação entre as economias nacionais e a internacional, considerando o PIB e as exportações, importações, investimento externo direto, formação bruta de capital fixo e os fluxos de capitais (portfólios). Com a globalização, os “países emergentes”, como abordado por Beni (2004), têm a possibilidade de inserção na economia internacional através do turismo receptor, onde se tem o consumo de bens “comprados e consumidos no local de origem” (p.19).

O turismo acaba sendo uma atividade relevante nas relações internacionais devido ao seu caráter mais diplomático no tocante a facilitação de acesso entre nações em que muitas das vezes, a relação direta não é tão recorrente e esse tipo de medida acaba sendo uma consideração indireta no nível de relação entre esses países. O turista, dentro da atividade que é afetada pelo processo de globalização, acaba sendo um representante dessa nova dinâmica global que se desenvolve bem na década de 80 e avança das mais variadas formas até os dias atuais, sendo importante na participação de aberturas e conquistas das mais variadas “regiões e espaços ambientais e culturais” (BENI, 2004, p. 17).

O fluxo turístico em países e regiões é diretamente afetado pelas políticas administrativas e de controle, voltadas a burocracia e influenciada por “regulamentações de vistos, controles cambiais e proibições quanto a movimentação e atividades dos turistas” (BENI, 2004, p. 20). O turismo está inserido num conjunto estrutural de representatividade política e planejamento a nível mundial, feito por organizações internacionais, seja por interesse direto ou indireto a este setor, assim como também se insere em leis internacionais voltadas para a temática do meio ambiente, comércio, relações de trabalho, transporte e patrimônio, ocasionando inter-relações na maioria das vezes paralelas a atuação do Estado-central.

O processo de globalização da economia, também favoreceu a internacionalização das transações comerciais, conforme cita Ignarra (2003), tratando o fenômeno como responsável pelo crescimento do que é denominado como “negócios e eventos”. O autor menciona a importância da cidade de São Paulo no turismo internacional na década de

1990, citando os principais motivos de viagem da época. Assim como São Paulo se destacou e se destaca com o turismo de negócios, essa subcategoria do turismo também se destaca atualmente em Recife-PE.

No entanto, além do que já foi mencionado sobre o turismo como um todo, a importância dele ao nível internacional para as cidades também é relevante para compor os períodos que muitas vezes não são de alta procura na atividade nacional. Isso é refletido, por exemplo, no caso das férias escolares, que no Brasil se trata do período de maior viagem e de alta demanda, sendo entre os meses de dezembro e janeiro ou em junho/julho, enquanto que na Europa o período de maior procura por viagens é entre agosto e outubro. Com base nisso, é interessante perceber que quando é alta temporada na Europa, no Brasil é baixa temporada e isso favorece até mesmo na competitividade do destino. Os dois elementos aqui citados como exemplo foram o período de férias e os preços oferecidos no mercado, como determinantes das viagens. E em favor do que foi mencionado anteriormente neste parágrafo, instituições públicas e privadas, municipais, estaduais, regionais ou nacionais, costumam fazer a divulgação dos destinos brasileiros em feiras internacionais ou locais com que se fecham parcerias externas - seja cooperação, investimentos ou acordos -, de acordo com a sazonalidade, oferta de voos, potencialidades culturais, interesses governamentais ou privados, etc. É importante perceber que o turista que vem ao país por motivos de negócios ou outros têm um perfil mais diferenciado do turista de lazer.

Por ser multifacetado e presente nas viagens que se encaixam na categorização do que é o turismo, a atividade turística é considerada como uma ferramenta para países, estados, cidades e regiões. O Turismo atrai investimento externo, geralmente, para a sua própria área e áreas relacionadas, como hospedagem, alimentos e bebidas, eventos e para ele mesmo. A contribuição do turismo para com a internacionalização de um destino não se dá apenas pela recepção de turistas internacionais ou pela promoção e venda deste local em diferentes países, mas principalmente através do processo de formulação de parcerias e acordos que também acontecem no Turismo, captação de empresas e redes voltadas para a atividade turística, a promoção do destino enquanto conjunto com outros locais e empresas, com o intuito de formar acordos comerciais e propor crescimento ao setor (como a exemplo da estratégia de Stopover em viagens internacionais, dando a opção do viajante conhecer cidades intermediárias ao seu destino, com baixo custo e que através disso é possível captar esse viajante como um turista local).

O turismo faz parte das estratégias utilizadas e afetadas com o processo de internacionalização, presente na globalização que vem acontecendo mais fortemente após a Guerra Fria. A visão de governos para a atividade tem mudado e sido favorável ao passar dos anos. Esse comportamento também tem sido influenciado pela necessidade de adaptação dos governos nacionais e subnacionais as novas realidades mundiais, que tem gerado a busca por maior autonomia em diferentes escalas e inclusive na captação de recursos para soluções de problemáticas internas ou de ganhos.

Considerando o que é abordado por Ricardo (2012), o escritor aponta que dentre os fatores que a globalização trouxe consigo e que contribuíram para com o processo da implementação da Política Externa das unidades subnacionais e nacionais, considera-se o Turismo como uma força ou dinâmica inerente ao ambiente internacional, assim como outras variáveis supracitadas e que afetam as atividades nos mais distintos níveis governamentais. Complementar a sua abordagem, Beni (2004) defende que a globalização permitiu com que novas perspectivas fossem possíveis,

“A globalização é um processo irreversível e, como toda criação humana feita por grupos de poder, apresenta regras - tanto as que impelem ao progresso de todos, repartindo benefícios e assegurando perspectivas de médio e longo prazo, como limitadoras e forçosamente injustas quando cerceiam a livre concorrência do mercado. Mas também abre espaços enormes para a conquista desse mercado universal, mediante a eficiente articulação da produção de pequenos e médios empresários em redes de negócios cooperativos”. (Beni, 2004, p.18)

Ainda segundo o autor (Beni, 2004), o turismo é um dos setores mais globalizados e isso porque se trata de um processo resultante ao aumento da

“liberalização do comércio mundial, a incorporação de novas tecnologias, a integração horizontal e vertical das empresas de turismo, difusão territorial do consumo e flexibilização do trabalho nos diversos setores produtivos, incluindo o próprio setor do turismo” (Beni, 2004, p. 19).

Existe também uma inter-relação entre as economias nacionais e a internacional, considerando o PIB e as exportações, importações, investimento externo direto, formação bruta de capital fixo e os fluxos de capitais (portfólios). Com a globalização, os “países emergentes”, como abordado por Beni (2004), têm a possibilidade de inserção na

economia internacional através do turismo receptor, onde se tem o consumo de bens “comprados e consumidos no local de origem”.

2.3 O Turismo no Brasil

O Turismo no Brasil é composto por diversidades de cunho regional e cultural, sendo configurado através da criação e da geração de produtos e atividades genuinamente brasileiras, mas também em algumas regiões, pode tratar da multiculturalidade país. Isso contribui para que haja uma maior expansão no mercado turístico interno, com uma clara e efetiva inserção do país no turismo internacional (PNT, 2007-2010).

A estruturação mais efetiva do turismo no Brasil a nível federal foi realizada com a criação da Embratur, ou Instituto Brasileiro de Turismo, tendo como função o marketing, a promoção e o apoio à comercialização dos destinos brasileiros e dos serviços turísticos no mercado internacional. A Embratur foi criada em 1966 através do Decreto-Lei nº55/1966, no momento em que surgiu o Conselho Nacional de Turismo (CNTur), definindo uma política para o setor. Atualmente, o órgão é subordinado ao Ministério do Turismo. O MTur (Ministério do Turismo) foi criado em 2003, e tem posto em prática uma política pública de gestão descentralizada como estratégia. De acordo com Fratucci (2008, p.43) e Cerqueira et al (2009, p.7), o turismo passou por algumas instâncias ao longo dos anos, tendo sido: 1949 a 1945, a instância da Divisão do Trabalho e Departamento de Imprensa e Propaganda, na Presidência da República; de 1945 a 1946, o Departamento Nacional de Informação, no Ministério da Justiça e Negócios Interiores; de 1951 a 1958, o Departamento Nacional de Imigração do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio; 1958 a 1961, a Comissão Brasileira de Turismo, pela Presidência da República; 1961 a 1966, a Divisão de Certames, do Departamento Nacional do Comércio do Ministério da Indústria e Comércio; 1966 a 1990, o Ministério da Indústria e do Comércio, mais a Embratur e o CNTur; 1990 a 1992, a Secretaria de Desenvolvimento Regional e a Embratur; 1996 a 2002, Ministério de Esporte e do Turismo, atrelado a Embratur; desde 2003, Ministério do Turismo e Conselho Nacional de Turismo.

Com a criação do Ministério do Turismo, foi elaborado um documento com estratégias e diretrizes visando a implementação da Política Nacional de Turismo. Esse documento oficial foi chamado de Plano Nacional de Turismo e será abordado no próximo ponto.

2.3.1 Plano Nacional de Turismo - PNT

Como já foi mencionado, o turismo é um setor com atividades que se relacionam com outros segmentos voltados à economia, demandando um grande e complexo conjunto de ações entre setores para que o seu desenvolvimento seja possível. Esse tipo de ação conjunta e integrada reflete ainda a necessidade de articulação entre o setor público e privado, os recursos que fazem a atividade turística no país, passam por transformações para se tornarem produtos turísticos e propiciar, desse modo, o desenvolvimento sustentável da atividade turística, de forma a valorizar e proteger o patrimônio cultural e natural, buscando ter respeito com toda a diversidade presente em cada região. A adaptação das regiões à atividade turística pode contribuir para a formação de novas oportunidades de emprego, geração e distribuição de renda, redução das desigualdades socioeconômicas e regionais, maior igualdade entre as oportunidades oferecidas, melhor conscientização e respeito ao meio ambiente, incentivo e efetivação da proteção ao patrimônio histórico e cultural das regiões.

De acordo com o Plano Nacional de Turismo, A proposta de parceria entre o setor público e privado proposto pelo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), se refere principalmente em relação ao investimento em infraestrutura, visando a melhoria de rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, hidrovias e estradas, além de investimento na infraestrutura energética, com a melhoria na geração e transmissão de energia elétrica, na produção, exploração e transporte de petróleo, gás natural e combustíveis renováveis, incluindo ainda a infraestrutura socio urbana, saneamento, eletrificação, habitação, metrô, trens urbanos e infraestrutura hídrica.

Além dos objetivos citados acima, outras garantias precisam ser buscadas a fim de garantir a continuidade e o fortalecimento do PNT (Plano Nacional do Turismo), por meio de uma gestão descentralizada, por exemplo: a estruturação dos destinos, a diversificação na oferta e na qualidade do produto turístico, o aumento da competitividade do produto turístico no mercado nacional e internacional, promoção de condições favoráveis ao investimento e a expansão regulamentada da iniciativa privada, recuperação e melhoramento na infraestrutura dos destinos turísticos, acessibilidade para pessoas com deficiência, qualificação e ampliação no mercado de trabalho voltado ao turismo, promoção e diversificação no consumo do produto turístico no mercado nacional e internacional, incentivo a permanência e gasto médio do turista, fácil acesso a

informações turísticas e criação de postos voltados a prestar esse serviço a fim de monitorar e regular os impactos socioeconômicos e ambientais. Além das necessidades mencionadas anteriormente, também é preciso que haja desenvolvimento e implementação de estratégias que sejam direcionadas logística de transportes para viabilizar maior integração entre regiões e destinos turísticos, promovendo a conexão nacional com o internacional (Beni, 2007).

Dentro do planejamento e gestão do turismo no Brasil, o Ministério do Turismo (MTur) aborda o planejamento como sendo um conjunto de atividades que possuem a intenção de criar e fortalecer condições que sejam favoráveis para alcançar os objetivos propostos. A articulação entre os diversos setores como o de alimentação, transporte aéreo, atividades recreativas e culturais, alojamentos, entre outros, compõem o turismo contribuem para o desenvolvimento da atividade turística, a fim de oferecer os melhores produtos e serviços, com infraestrutura adequada, relacionando as atividades de modo a proporcionar o compartilhamento, a cooperação e a integração das atividades na produção turística dentre as diferentes esferas de planejamento e gestão do turismo brasileiro. A infraestrutura pública visa desenvolver o turismo nas regiões onde há oferta e demanda, pressupondo que prover os municípios com infraestrutura adequada para a expansão da atividade turística e melhoria dos produtos ofertados seja mais vantajoso. Além disso, essas características são fundamentais na atração da iniciativa privada para o município. A oferta de serviços de qualidade para a comunidade local e para os turistas dependem do investimento em infraestrutura adequada, sendo necessário que as cidades invistam em saneamento básico, transportes, cultura, meio ambiente, estabelecendo parcerias entre o público e o privado, conseguindo assim atender as demandas relativas ao desenvolvimento das regiões turísticas (PNT, 2013-2016).

2.3.2 Instituições do turismo no Brasil

As instituições que fazem parte da atividade turística no país visam regulamentar e oferecer aos turistas e aos que compõem o setor, subsídios e instrumentos para facilitar o acesso aos direitos e benefícios que cada um possui.

De acordo com o site oficial e institucional do Ministério do Turismo (MTur), seus propósitos, objetivos e secretarias objetivam:

“Desenvolver o turismo como uma atividade econômica sustentável, com papel relevante na geração de empregos e divisas, proporcionando a inclusão social. O Ministério do Turismo inova na condução de políticas públicas com um modelo de gestão descentralizado, orientado pelo pensamento estratégico.

Em sua estrutura organizacional estão a **Secretaria Nacional de Estruturação do Turismo**, com foco na infraestrutura turística e no planejamento, ordenamento, estruturação e gestão das regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro; a **Secretaria Nacional de Desenvolvimento e Competitividade**, voltada para a promoção de eventos, produtos, regulação e qualificação do turismo, atribuindo a essas temáticas responsabilidade e conformidade com o meio ambiente; e a **Secretaria Nacional de Integração Interinstitucional**, que tem como objetivo articular políticas e ações integradas, definindo áreas especiais de interesse turístico e promovendo a gestão integrada do patrimônio mundial cultural e natural no Brasil.” (MTur, Institucional, 2015)

Outra instituição importante e que faz parte do MTur é o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), que de acordo com o site institucional:

“A **Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo)**, criada em 18 de novembro de 1966 como Empresa Brasileira de Turismo, tinha o objetivo de fomentar a atividade turística ao viabilizar condições para a geração de emprego, renda e desenvolvimento em todo o país.

Desde janeiro de 2003, com a instituição do Ministério do Turismo, a atuação da Embratur concentra-se na promoção, no marketing e no apoio à comercialização dos produtos, serviços e destinos turísticos brasileiros no exterior.” (MTur, institucional, 2015)

Ao nível nacional, além dessas duas instituições existe o Plano Nacional de Turismo (PNT), que é uma ferramenta estratégica para o turismo nacional. Desde a criação do Ministério do Turismo, em 2003, houve 4 Planos de Turismo e, em geral, eles são organizados e concebidos coletivamente, com consulta às regiões brasileiras e aos setores que integram e representam o turismo nos estados, de forma mais dinâmica, para que a regionalização da atividade turística ocorra de maneira mais descentralizada, como um instrumento de planejamento e gestão, a fim de transformar a atividade no país em um indutor da inclusão social, do desenvolvimento e crescimento conjunto para a melhora do país. O PNT de 2003 - 2007 - Diretrizes, Metas e Programas - apresentou “*metas desafiadoras para o período*”, sendo necessário “*entusiasmo e determinação (...) por*

meio de um esforço conjunto entre agentes públicos e privados para solidificar uma estrutura turística integrada e duradoura”. O PNT 2007/2010, Uma Viagem de Inclusão, aborda o turismo como uma via capaz de induzir o desenvolvimento, a inclusão e a geração de emprego e renda no Brasil. A inclusão aqui mencionada, se trata principalmente da social e que esta pode ser alcançada por meio da produção, criação de novos pontos de trabalho, ocupação e geração de renda e consumo através da atração e absorção de novos turistas ao mercado interno.

Entre os anos de 2011 e 2014 não houve um Plano Nacional do Turismo, mas sim um Documento Referencial do Turismo no Brasil, com a finalidade de apresentar um diagnóstico sobre o turismo no país e as perspectivas até 2014. Este documento, segundo o Ministério do Turismo

“foi construído pelas principais entidades e do turismo nacional para apresentar uma avaliação sobre o dinamismo do setor dentro do ambiente econômico nacional e internacional e se antecipar aos principais desafios que a iniciativa pública e a privada terão para preparar o turismo brasileiro para a Copa do Mundo de 2014”. (MTur, Documento Referencial Turismo no Brasil 2011-2014)

O PNT de 2013 a 2016 foi aprovado em comemoração aos 10 anos do Ministério do Turismo, com o objetivo de *“posicionar o Brasil como uma das três maiores economias turísticas do mundo até 2022”*. No presente governo brasileiro, foi aprovado o quarto Plano Nacional de 2018 a 2020, com temática Mais Emprego e Renda para o Brasil, sendo elaborado “de forma coletiva, com o apoio das áreas técnicas do Ministério do Turismo, Embratur e agentes públicos e privados, por meio da Câmara Temática do Plano Nacional de Turismo, constituída dentro do Conselho Nacional de Turismo”. Sendo assim, a estruturação e as perspectivas estratégicas têm como proposta geral

“modernizar e desburocratizar o setor; ampliar investimentos e o acesso ao crédito; estimular a competitividade e inovação; investir na promoção do destino Brasil interna e internacionalmente e na qualificação profissional e dos serviços; e fortalecer a gestão descentralizada e a regionalização do turismo.” (PNT, 2018-2022)

2.3.3 Gestão descentralizada: o turismo nos estados e municípios

Com a gestão descentralizada e participativa que foi adotada pelo Ministério do Turismo desde a sua criação em 2003, a interação entre as instituições que são responsáveis pelo setor turístico no país se dá em conformidade com os estados e municípios brasileiros, de acordo com cada região. Segundo Beni (2007), a descentralização de responsabilidades na gestão do turismo no Brasil, adotada desde a criação do MTur, tem por objetivo incentivar o crescimento, a criação e o fortalecimento dos espaços participativos, possibilitando a autonomia e o poder de decisão em todas as instâncias nacionais (federal, regional, estadual e municipal). Em 2004, o Ministério do Turismo lançou o Programa de Regionalização do Turismo, com o objetivo de fomentar *“diretrizes políticas e linhas de ação a gestão coordenada; o planejamento integrado e participativo; e a promoção e apoio à comercialização”* (MTur, 2004); além disso, o Programa foi formulado com base nas recomendações da OMT (Organização Mundial do Turismo), a fim de dar *“maior protagonismo às Unidades da Federação”*. Regionalizar seria:

“(...) transformar a ação centrada na unidade municipal em uma política pública mobilizadora, capaz de provocar mudanças, sistematizar o planejamento e coordenar o processo de desenvolvimento local e regional, estadual e nacional de forma articulada e compartilhada (BRASIL, MTur, 2004a, p. 11).

O Plano passou por uma reestruturação em 2013, quando foram definidos oito eixos de atuação, voltados para a gestão, estruturação e promoção do turismo nacional, nas regiões e municípios, que são identificados na Figura 1 abaixo.

Figura 2 - Eixos de atuação, orientação, estruturação e promoção do turismo nas regiões e municípios:



Fonte: MTur, Programa de Regionalização do Turismo, 2013.

Para que esses 8 eixos centrais pudessem ser implementados de forma efetiva, 6 estratégias foram definidas e seguem abaixo, conforme mencionado no Programa de Regionalização do Turismo (2013):

1. **MAPEAMENTO**, que define o território a ser trabalhado. O Mapa do Turismo Brasileiro é a base territorial de atuação dessa política para o desenvolvimento do turismo.
2. **CATEGORIZAÇÃO**, que divide os municípios constantes no Mapa do Turismo Brasileiro, de acordo com o desempenho de suas economias do turismo.
3. **FORMAÇÃO**, que prevê a capacitação de gestores públicos e a publicação de cartilhas de orientação para o desenvolvimento do turismo.
4. **FOMENTO À REGIONALIZAÇÃO**, que prevê o apoio financeiro do MTur aos estados, regiões e municípios na implantação de seus projetos.
5. **COMUNICAÇÃO**, que engloba a constituição de uma rede nacional de interlocutores do Programa, facilitando a interação das ações em prol do desenvolvimento do turismo.

6. **MONITORAMENTO**, etapa que avalia a evolução do Programa e garante eventuais correções de rumo.

O Programa de Regionalização do Turismo teve a última publicação em 2019, com o tema Sensibilização e Mobilização, seguindo a mesma tentativa atual do governo de desburocratizar e tornar mais enxuta a abordagem, fazendo parte do Plano Nacional de Turismo 2018-2022 - Mais Emprego e Renda para o Brasil.

De acordo com o Programa de Regionalização do Turismo - Diretrizes, 2013, *“A estruturação da oferta turística pode ser potencializada, se considerada em sua dimensão regional, em que diversos municípios se integram e se complementam na prestação de serviços aos turistas, agregando valor aos territórios” (PRT – Diretrizes, 2013)*. E, desse modo, o documento tem por finalidade atuar como “um eixo norteador nacional e tem como propósito a interação das ações com os demais programas e setores que conformam a gestão descentralizada do turismo”. Considerando as premissas de cada instância de poder, as diretrizes foram divididas em: Abordagem territorial, Integração e participação social, Inclusão, Descentralização, Sustentabilidade, Inovação e Competitividade.

Entendendo a participação e distribuição de atores do turismo brasileiro nesse processo de regionalização, há de se considerar o âmbito nacional, o estadual e municipal, de acordo com as Diretrizes de 2013 do PRT. No estadual, o programa seria conduzido pelo Ministério do Turismo, através do Comitê Executivo do Programa de Regionalização, formado por um grupo central expressamente técnico e político, a fim de atuar junto ao Sistema Nacional de Turismo e à Câmara Temática de Regionalização do Conselho Nacional de Turismo. Este seria o núcleo que teria como propósito deliberar de acordo com as demandas de todo o país. No âmbito regional, estadual e municipal,

“(…) as estruturas da gestão pública e a cadeia produtiva do turismo, as instituições de ensino superior e as organizações da sociedade civil operam as ações executivas do Programa, apoiados pelos Interlocutores Estaduais, Interlocutores Regionais e Interlocutores Municipais do Programa de Regionalização do Turismo”. (MTur, PRT 2013)

Neste modelo de gestão descentralizada há uma estrutura que visa alcançar todas as esferas e estruturas políticas, sociais e institucionais. Conforme a imagem abaixo, representando o quadro de instituições da Gestão Compartilhada do Programa de Regionalização do Turismo.

Figura 3 - Gestão Compartilhada do Programa de Regionalização do Turismo

Âmbito	Instituição	Colegiado	Executivo
Nacional	Ministério do Turismo	Conselho Nacional	Comitê Executivo
Estadual	Órgão Oficial de Turismo da UF	Conselho / Fórum Estadual	Interlocutor Estadual
Regional	Instância de Governança Regional		Interlocutor Regional
Municipal	Órgão Oficial de Turismo do Município	Conselho / Fórum Municipal	Interlocutor Municipal

Fonte: MTur, PRT – Diretrizes, 2013.

Para a identificação das regiões turísticas, ou com maior potencial, foi elaborado o Mapa do Turismo Brasileiro, como um instrumento para orientação da implementação de políticas públicas voltadas ao turismo. O Mapa possui uma periodicidade de 2 anos e o último disponibilizado através do portal do MTur é de 2016, sendo mapeado 2.175 “municípios, divididos em 291 regiões turísticas”. A atuação conjunta do Mapa com o Programa de Regionalização, fomenta a possibilidade de identificação do nível em que o desenvolvimento turístico se encontra em cada região e município identificado. As informações subtraídas desses locais compõem a base de dados para constituir o Sistema de Informações Gerenciais do Programa de Regionalização do Turismo, servindo para o

monitoramento e a formulação efetiva de estratégias desenvolvidas com direcionamento às áreas definidas.

2.4 Recife e as Relações Internacionais

A internacionalização ocorre em Pernambuco em dois níveis, sendo o estadual e o municipal. Tendo no Âmbito Estadual a Segov (Secretaria do Governo), órgão que é responsável pela articulação do estado a nível nacional e internacional - Inicialmente, havia a Secretaria Executiva de Articulação Internacional, tendo sido criada pelo DECRETO Nº 37.388, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2011, mas revogada pelo DECRETO Nº 41.308, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2014, tendo sido também revogado pelo DECRETO Nº 46.652, DE 25 DE OUTUBRO DE 2018, tendo através desse, sido extinta. No âmbito municipal, em Recife existiu a CRI (Coordenadoria de Relações Internacionais), criado em 2005 pela prefeitura da cidade do Recife, a qual estava inserida na Secretaria de Gestão Estratégica e Comunicação Social. A CRI tinha como missão “Coordenar os processos de relações internacionais, na busca de intercâmbios, irmanamentos, investimentos e participação nas redes internacionais de cidades que ampliem o desenvolvimento turístico, cultural, social e econômico do Recife”, tendo como cidades irmãs citadas: Cidade do Porto – Portugal, Nantes – França, Guangzhou - China. Conforme já mencionado, quanto a atuação dos municípios, Rodrigues (2004) traz na esfera bilateral a presença do irmanamento ou inter-relação, facilitando as formas de acordo e interesses mais diretos; além disso, a CRI tinha as seguintes principais atribuições de suas funções:

- Organizar e coordenar o planejamento estratégico da Coordenadoria de Relações Internacionais para:
 - Definir o potencial de relações bilaterais e cidades prioritárias;
 - Inserir o município nas redes mundiais e regionais e cidades de autoridades locais;
 - Estabelecer relações com as representações diplomáticas e comerciais de outros países presentes em Recife, ONGs internacionais, instituições multilaterais e outras entidades internacionais relevantes para a cidade e desenhar as ações necessárias para executar esse plano;

- Elaborar as propostas de processo jurídico complementar (leis municipais, decretos, portarias, etc.) para ajustar o papel e as atribuições da Coordenadoria de Relações Internacionais no âmbito municipal bem como sua relação com as demais Secretarias e empresas do Município;
- Seguir passo a passo o processo de operacionalização de uma cooperação internacional:
- Identificar e analisar o potencial das cidades que queiram realizar Acordos de Cooperação ou Irmanamento com a Cidade do Recife;
- Encaminhar as solicitações de Cooperação com a Cidade do Recife para a Secretaria e aguardar aprovação da mesma;
- Formalizar e operacionalizar o processo de irmanamento, Acordos de cooperação e convênios entre a Cidade do Recife e outras Cidades Internacionais.”

É importante perceber que, a CRI precisava encaminhar as solicitações para a Secretária (nível estadual), a fim de que essas fossem aprovadas e após a aprovação é que os Acordos de cooperação e convênios poderiam ser de fato realizados.

No âmbito estadual, dentro da Secretaria do Governo (SEGOV), foi criada a Secretaria Executiva de Articulação Internacional (mencionada anteriormente), criada sob O Decreto Nº 37.388, De 10 De Novembro De 2011, tendo sido Revogado pelo art. 5º do Decreto nº 41.308, de 13 de novembro de 2014, o qual também foi Revogado pelo art. 5º do Decreto nº 46.652, de 25 de outubro de 2018, levando a extinção do órgão. As atividades voltadas a atuação internacional, passaram a ser redefinidas com a Lei nº 16.520, de 27 de dezembro de 2018, onde em algumas secretarias encontra-se a descrição de atuação internacional das mesmas. Esses órgãos são: Secretaria da Casa Civil, Secretaria da Fazenda, Secretaria de Planejamento e Gestão, Secretaria de desenvolvimento Econômico e, por fim, a Assessoria Especial ao Governador, tendo esta última absorvido competências que antes seriam da Secretaria Executiva de Articulação Internacional, conforme segue abaixo:

“ assessorar o Gabinete do Governador na coordenação das ações internacionais do Estado, em articulação permanente com outros órgãos e entidades estaduais; acompanhar projetos, convênios, contratos e outros assuntos de interesse do Governo junto à União, entidades, organizações, embaixadas estrangeiras e organismos

internacionais; apoiar a internacionalização da estrutura produtiva do Estado; e identificar oportunidades, prospectar, articular, coordenar, Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial do Estado. fomentar e acompanhar a execução de programas e projetos de cooperação internacional junto a governos estrangeiros, organismos multilaterais e internacionais, organizações não governamentais e congêneres, concernentes aos aspectos administrativos, políticos e de representação voltados para a ampliação e o fortalecimento do desenvolvimento social e econômico de Pernambuco” (ALEP, 2018, p.8-9).

Com base no plano de apresentação disponibilizado em 2016 e disponível no Portal Federativo, a articulação federativa e de assessoria internacional do Estado, tendo sido levado ao II Encontro e V reunião da Cooperação Internacional Descentralizada do Brasil, que ocorreu em Recife, e ainda na atuação da Secretaria Executiva de Relações Internacionais do Estado, Pernambuco estaria em uma posição estratégica com relação ao acesso a outras partes do mundo, principalmente com relação ao continente Africano, Europeu e Norte Americano; além de uma posição estratégica dentro da própria região Nordeste, em que: em um raio de até 700 km contaria com cerca de 7 capitais de estado, 5 aeroportos internacionais, 2 aeroportos regionais, 6 portos internacionais, 1 porto fluvial, mais de 20 milhões de habitantes e mais de 90% de acesso ao PIB de todo o Nordeste Brasileiro. Dentro do próprio Estado, pode-se contar com 2 aeroportos internacionais (sendo o de Recife e o de Petrolina), 2 aeroportos regionais (sendo o de Fernando de Noronha e o de Caruaru), 6 aeródromos regionais, 2 portos internacionais (o de Suape e o de Recife), 1 porto fluvial em Petrolina, 98 centrais de distribuição e 112 centrais de importação incentivadas. Contando ainda com voos de até 7 horas para a Europa e os EUA e de até 3 horas para capitais como Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro.

Atualmente, o órgão responsável pela representação internacional de Recife tem sido o Gabinete de Representação em Brasília Relações Internacionais. O órgão foi criado em 2013 e a este compete “a missão de representar a Prefeitura do Recife junto ao Governo Federal, organismos nacionais e internacionais, organizações não governamentais e representações diplomáticas e comerciais de outros países”, tendo a responsabilidade de “articular, estabelecer e manter relações e parcerias”, sendo capaz de identificar as oportunidades “para negociação e captação de recursos junto a órgãos e instituições internacionais, articulando tais ações com as demais Secretarias Municipais”, conforme descrito na página do Gabinete. Na página também é possível ter acesso a acordos bilaterais e cooperação técnica, acordos multilaterais entre organizações

internacionais, redes internacionais estabelecidas entre cidades e representações internacionais de consulados e câmaras de comércio firmados pela prefeitura da cidade do Recife. Em acordos bilaterais é possível encontrar as 3 cidades irmãs de Recife, sendo 2 na China e 1 na França; em acordos multilaterais é possível ter acesso ao Banco Mundial: DLP; em redes internacionais é possível ver o ICLEI e MERCOCIDADES; e em representações internacionais é possível ter acesso a lista com mais de 30 consulados acrescido do ERENE (Escritório de Representação do Itamaraty no Nordeste).

Com a dinamização e aproveitamento estratégico comercial e econômica, propiciados pelas mudanças ocorridas ao longo dos anos visando crescimento e desenvolvimento socioeconômico, a participação e melhoramento de variados setores, assim como a atração de investimentos para esses aconteceu e vem acontecendo, conforme cita Siqueira (2012):

“O estado está testemunhando uma importante mudança no seu perfil econômico com investimentos relevantes advindos de setores públicos e privados em diferentes âmbitos de produção, a saber: petroquímico, biotecnológico, farmacêutico e automotivo. Além desses investimentos, pode-se destacar o crescimento em outros campos, notadamente no terceiro setor, evidenciado pela relevância do turismo na região e pela expansão industrial propiciada pela companhia portuária-industrial de Suape. Não se pode negar que tais investimentos alocados diretamente ao estado, têm proporcionado um aquecimento comercial e consideráveis perspectivas de crescimento de mercado, fomentando o dinamismo da atividade econômica devido ao incremento da renda estadual provocado por novos empreendimentos.” (SIQUEIRA, 2012, p. 59).

Diante desse dinamismo da atividade econômica citado acima a internacionalização do Estado vem acontecendo, também, através da atração e captação de recursos e investimentos externos, propiciando assim o crescimento do setor de Serviços ou Terceiro Setor, no qual o Turismo se insere. O Turismo está diretamente inserido de forma estratégica no planejamento nacional e internacional de Recife e do Estado de Pernambuco, desde instâncias mais governamentais em planos de acordos ou atração de investimentos internacionais e também no que tange ao planejamento municipal e estadual quanto a busca por aproveitamento turístico frente a cultura e atrativos potenciais ao turismo.

Com isso, O Estado assume privilegiada posição em relação ao aumento anual de

turistas internacionais, e da contribuição da atividade para com o PIB estadual comparado aos demais estados do Nordeste brasileiro. As parcerias firmadas entre as esferas públicas e privadas do estado de Pernambuco e em países aos quais o destino é ofertado, refletem diretamente no aumento dos voos internacionais e com conexões em Recife. Tendo na malha aérea de 2018, voos da América do Sul, América do Norte -EUA, Europa e África.

Capítulo III: A Importância do Turismo Internacional para a cidade do Recife-PE

Este capítulo analisa tanto a posição de Pernambuco diante do turismo internacional e da internacionalização, quanto as particularidades da cidade do Recife e a sua realidade no âmbito do turismo internacional.

3.1 O turismo internacional e a internacionalização em Pernambuco

Retomando o contexto estadual, o estado de Pernambuco desempenha um papel na região do Nordeste com relevante destaque para a projeção econômica, tanto no âmbito estadual quanto em sua capital Recife. O crescimento do PIB de Pernambuco alcançou um aumento de 1,9% em 2018, superando o crescimento nacional de 1,1%, segundo os dados da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco. Considerando a dinamização e aproveitamento estratégico comercial e econômico, propiciados pelas mudanças ocorridas ao longo dos anos visando crescimento e desenvolvimento socioeconômico, a participação e melhoramento de variados setores, assim como a atração de investimentos para esses, considerando também o turismo como parte integrante, aconteceu e vem acontecendo, conforme cita Siqueira (2012):

“O estado está testemunhando uma importante mudança no seu perfil econômico com investimentos relevantes advindos de setores públicos e privados em diferentes âmbitos de produção, a saber: petroquímico, biotecnológico, farmacêutico e automotivo. Além desses investimentos, pode-se destacar o crescimento em outros campos, notadamente no terceiro setor, evidenciado pela relevância do turismo na região e pela expansão industrial propiciada pela companhia portuária-industrial de Suape. Não se pode negar que tais investimentos alocados diretamente ao estado, têm proporcionado um aquecimento comercial e consideráveis perspectivas de crescimento de mercado, fomentando o dinamismo da atividade econômica devido ao

incremento da renda estadual provocado por novos empreendimentos.” (SIQUEIRA, 2012, p. 59).

Diante desse dinamismo da atividade econômica em Pernambuco, citado acima, a internacionalização do Estado vem acontecendo, também, através da atração e captação de recursos e investimentos externos, propiciando assim o crescimento do setor de Serviços ou Terceiro Setor, no qual o Turismo se insere. O Estado como um todo assume privilegiada posição em relação ao aumento anual de turistas internacionais, e da contribuição da atividade turística para com o PIB estadual comparado aos demais estados do Nordeste brasileiro. As parcerias firmadas entre as esferas públicas e privadas do estado de Pernambuco e em países aos quais o destino é ofertado, refletem também diretamente no aumento dos voos internacionais e com conexões em Recife. Tendo na malha aérea de 2018, voos da América do Sul, América do Norte -EUA, Europa e África.

De acordo com o jornal Diário de Pernambuco, em uma matéria publicada no mês de junho/2019, o Aeroporto Internacional de Recife aparece dentro do “Top 15º do Mundo” de acordo com o ranking internacional Air Help Score 2019 - o Aeroporto ocupa a 11º colocação. O Air Help Score fez o seu levantamento com base em informações do Aeroporto, dos voos, além de pesquisas com passageiros nacionais e internacionais. Segundo o jornal, cerca de 2,5 mil brasileiros e mais de 40 mil pessoas no mundo participaram do levantamento e, em geral, os aeroportos brasileiros obtiveram maior contabilização no ranking Top 15. Ainda de acordo com notícias de 2019 publicadas pelo canal Folha PE, o Aeroporto Internacional de Recife recebeu entre janeiro e setembro mais de 5 milhões de passageiros, tendo superado em 4,13% a mesma época no ano de 2018; além disso, o número de turistas estrangeiros também cresceu. Comparando com o ano de 2016, a chegada de turistas estrangeiros entre janeiro e julho, foi de 54.094 visitantes, enquanto que em 2019 o número obteve um crescimento de 101,95% saltando para 109.250 visitantes.

Considerando o aspecto econômico, para a Embratur o Turismo é de suma importância para desenvolver a economia no país. Além disso, em notícia de 2018 divulgada na página da instituição, tendo sido publicada pelo jornal Folha de São Paulo, aparece o turismo como sendo importante ferramenta para a internacionalização do país. Em declaração ao jornal, o ex-presidente da Embratur, Vinicius Lummertz, afirmou que a atividade pode desempenhar fundamental importância para que o crescimento econômico no Brasil seja possível, mas seria preciso colocar a atividade como prioridade

(EMBRATUR, 2018). Além disso, Lummertz cita no Seminário de Turismo e Internacionalização do Brasil que: “Teremos eleições esse ano. Temos que lembrar aos candidatos que o setor deve fazer parte das plataformas de governo. É o turismo que vai fazer girar nossa economia. O país vem se isolando e desenvolver a atividade turística pode romper isso”.

Ainda segundo informado na matéria citada acima, “Dos mais de 1,2 bilhão de turistas que viajam pelo mundo, apenas meio por cento (6,5 milhões) chegam ao Brasil.” Para solucionar o problema, a publicação que é de março/2018 aborda ainda as expectativas para a atividade diante das eleições naquele ano, tendo sido defendido como necessário a entrar na pauta de discussão do governo, tendo necessidade de recursos para que o órgão invista na promoção internacional do turismo. Com maior foco no internacional, o movimento do capital de empresas aéreas e a concessão de vistos eletrônicos para alguns países foram vistos como decisões mais concretas para que o turismo pudesse propiciar maior crescimento e desenvolvimento econômico no país, contando com condições favoráveis a atração de investimentos para o turismo, melhorando o mercado de negócios.

3.2 O turismo em Pernambuco: Recife enquanto foco de pesquisa

O estado de Pernambuco faz parte da região Nordeste, que tem sido bastante procurada no turismo doméstico e que também tem atraído turistas internacionais devido ao custo benefício, negócios e variados segmentos turísticos. De acordo com o Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco 2008 - 2020, firmado entre o governador e o vice-governador do estado, a Secretaria de Turismo do Estado de Pernambuco e a Empresa Estadual de Turismo (Empetur), o estado possui um padrão de turismo internacional, com grande diversidade cultural e atrativos para todos os gostos, “do litoral ao sertão”. As metas no turismo do estado, desde 2008, têm sido direcionadas ao investimento em roteiros turísticos descentralizados e voltados, principalmente, ao viés histórico-cultural. Em geral, as pessoas pensam muito no turismo de sol e mar quando lembram do Nordeste, devido às belas praias, mas o acervo cultural é muito forte e rico. Por isso houve a necessidade de se pensar na descentralização e na interiorização do turismo em Pernambuco, para propagação da imagem do estado como destino contínuo e conjunto, atendendo aos mais variados públicos. Para que o planejamento fosse efetivado de modo a alcançar maior dinamização e modernização nos roteiros pernambucanos, alguns

objetivos foram propostos e dentre eles estavam “*a valorização da cultura imaterial, assim como o incentivo à construção de novos empreendimentos e criação de produtos turísticos inovadores*”,

Em geral, o estado de Pernambuco é retratado no documento como sendo um:

“Lugar de idílicos recantos naturais, rico patrimônio histórico quatricentenário, cultura multifacetada e maior pólo gastronômico nordestino. É, sem dúvida, um Estado singular sob os mais diversos ângulos. Terra do frevo, do maracatu e do xaxado, possui uma das mais belas costas litorâneas com 187 km de extensão em praias e o Arquipélago de Fernando de Noronha, de encher os olhos dos viajantes vindos dos mais distantes países. “(Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco, 2008, p.4)

Com isso, diante das potencialidades do estado, vem correndo uma atração de investimentos para o setor de turismo por meio de redes hoteleiras e construtoras internacionais que veem Pernambuco como um promissor destino turístico, com bons resultados e retornos econômicos, visando também beneficiar a população local.

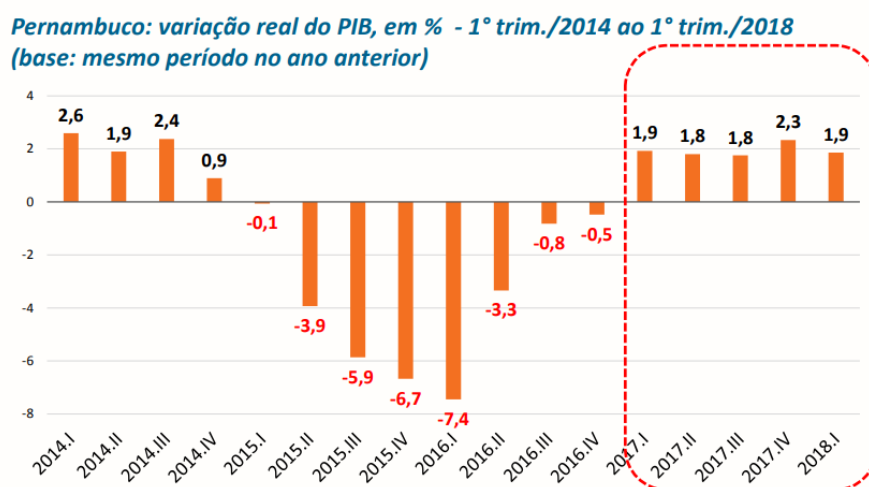
De acordo com o Panorama Econômico e Inovação no Município do Recife (2013), estado de Pernambuco estaria em uma posição estratégica na região Nordeste em relação ao acesso a outras partes do mundo, principalmente ao continente Africano, Europeu e Norte Americano. Também ocupa uma posição estratégica dentro da própria região Nordeste, em que: em um raio de até 700 km contaria com cerca de 7 capitais de estado, 5 aeroportos internacionais, 2 aeroportos regionais, 6 portos internacionais, 1 porto fluvial, mais de 20 milhões de habitantes, correspondendo a cerca de 90% do PIB do Nordeste Brasileiro. De acordo com o plano de apresentação disponibilizado no Portal Federativo, a articulação federativa e de assessoria internacional do estado, tendo sido levado ao II Encontro e V Reunião da Cooperação Internacional Descentralizada do Brasil, que ocorreu em Recife, dentro do próprio Estado, pode-se contar com 2 aeroportos internacionais (sendo o de Recife e o de Petrolina), 2 aeroportos regionais (sendo o de Fernando de Noronha e o de Caruaru), 6 aeródromos regionais, 2 portos internacionais (o de Suape e o de Recife), 1 porto fluvial em Petrolina, 98 centrais de distribuição e 112 centrais de importação incentivadas. Contando ainda com voos de até 7 horas para a Europa e os EUA e de até 3 horas para capitais como Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro.

No turismo, o estado como um todo possui certa deficiência quando se trata do investimento público em cidades turísticas menores, com exceção dos principais destinos

visitados, como Fernando de Noronha, Porto de Galinhas, Recife, Olinda, Caruaru (no São João) e outras em escala bem menor. Essa deficiência é refletida, muitas vezes, quando há superlotação sazonal, não sendo possível oferecer a mesma experiência aos visitantes em épocas diferentes do ano. Esse tipo de acontecimento seria normal se não por questões como infraestrutura de apoio ao turista, não sendo tão perceptível nas cidades mencionadas anteriormente, degradação de atrativos culturais ou ambientais devido à superlotação e a não regulamentação correta, falta de estruturação para além das cidades que são foco turístico - mencionadas anteriormente.

Em termos econômicos, Pernambuco desempenha um papel na região do Nordeste com relevante destaque para a projeção econômica, tanto estadual quanto pela capital Recife. O crescimento do PIB de Pernambuco alcançou um aumento de 1,9% em 2018, superando o crescimento nacional de 1,1%, segundo os dados da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco, conforme abaixo.

Gráfico 7: Variação real do PIB em Pernambuco – 2014 a 2018



Fontes: Condepe-Fidem. Elaboração Ceplan. * Base: igual período do ano anterior. Dados preliminares.

Em 2017, Pernambuco fica em 10º lugar no PIB brasileiro, apresentando um crescimento de 2,1% e tendo conseguido o 17º lugar no país em relação ao PIB Per Capita. Conforme tabela abaixo.

Tabela 2: PIB e preços de mercado, PIB per capita e taxa de crescimento por UF – 2017

UF/Regiões	PIB (R\$ milhões)	% no BR	Ranking PIB	Taxa de Crescimento (%)	PIB per capita (R\$)	Ranking PIB per capita
BRASIL	6.583.319	100	-	1,3	31.702	-
NORTE	367.862	5,6	-	3,8	20.509	-
Rondônia	43.506	0,7	22	5,4	24.093	12
Acre	14.271	0,2	26	0,2	17.202	22
Amazonas	93.204	1,4	16	5,2	22.936	14
Roraima	12.103	0,2	27	2,4	23.158	13
Pará	155.195	2,4	11	3,2	18.549	18
Amapá	15.480	0,2	25	1,7	19.405	16
Tocantins	34.102	0,5	24	3,1	21.998	15
NORDESTE	953.213	14,5	-	1,6	16.649	-
Maranhão	89.524	1,4	17	5,3	12.789	27
Piauí	45.359	0,7	21	7,7	14.090	26
Ceará	147.890	2,2	12	1,5	16.395	23
Rio Grande do Norte	64.295	1,0	18	0,5	18.333	19
Paraíba	62.387	0,9	19	-0,1	15.498	25
Pernambuco	181.551	2,8	10	2,1	19.165	17
Alagoas	52.843	0,8	20	3,3	15.654	24
Sergipe	40.704	0,6	23	-1,1	17.789	20
Bahia	268.661	4,1	7	0,0	17.509	21
SUDESTE	3.480.767	52,9	-	0,2	40.032	-
Minas Gerais	576.199	8,8	3	1,7	27.283	11
Espírito Santo	113.352	1,7	14	0,5	28.223	10
Rio de Janeiro	671.362	10,2	2	-1,6	40.156	3
São Paulo	2.119.854	32,2	1	0,3	47.009	2
SUL	1.121.718	17,0	-	2,4	37.838	-
Paraná	421.375	6,4	5	2,0	37.221	7
Santa Catarina	277.192	4,2	6	4,0	39.592	4
Rio Grande do Sul	423.151	6,4	4	1,8	37.371	6
CENTRO-OESTE	659.759	10,0	-	3,9	41.557	-
Mato Grosso do Sul	96.372	1,5	15	4,9	35.520	8
Mato Grosso	126.805	1,9	13	12,1	37.914	5
Goiás	191.899	2,9	9	2,3	28.309	9
Distrito Federal	244.683	3,7	8	2,0	80.502	1

Fonte: CONDEPE-FIDEM e IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Fonte: CONDEPE-FIDEM e IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

O Plano de Estratégia do Turismo aborda problemáticas e características do público que o estado recebia, em sua maioria, que é um público socioeconômico médio e que, em geral, buscava adquirir pacotes através de operadoras e agências de turismo, ficando no destino no máximo 7 dias, com poder aquisitivo mais limitado, voltado para gastos programados e que tendiam a visitar apenas os principais locais turísticos conhecidos no Estado. Com base nisso, a percepção alcançada foi a de que os principais destinos eram Fernando de Noronha, Porto de Galinhas e Recife/Olinda. De acordo com o Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco, a visita em Recife e Olinda é tratada de forma integrada como um destino único e que na totalidade dos casos, até hoje, é visitada da mesma forma, conjuntamente. Enquanto Porto de Galinhas possui um público e estrutura que foca no turismo de Sol e Mar, em favor da praia e das piscinas naturais, nacionalmente conhecida, o destino Recife e Olinda compartilham a importância para todo o país voltado ao turismo cultural e ao turismo de negócios (em Recife).

Recife vem se destacando há anos no turismo cultural, criativo e de negócios, sendo este último em favor do crescimento e desenvolvimento econômico que (não

apenas a capital, mas toda a macrorregião conhecida como Grande Recife) tem atraído investimentos nacionais e internacionais, por meio de multinacionais instaladas no local e também através das atividades que fazem parte desse cenário internacional. Arelado ao que foi mencionado anteriormente, cresce também o mercado de eventos ao nível regional e nacional, devido à infraestrutura e a fatores como localização, porto, aeroporto internacional, mercado hoteleiro fortalecido, entre outros fatores que contribuem para um turismo de negócios em expansão. Além disso, Recife é a capital nordestina que pode contar com maior número de representações consulares, com um escritório regional de representação do Itamaraty.

Com relação à imagem negativa da capital pernambucana e que repercute há alguns anos, principalmente nas mídias, sendo um desafio para as gestões, são as dificuldades encontradas com o turismo no litoral recifense diante dos casos envolvendo ataques de tubarões, o índice de violência relatado nos telejornais e pesquisas, a descontinuidade na gestão que acaba afetando muitas vezes o planejamento e estruturação no município, a poluição, a prostituição, a exploração sexual infanto-juvenil e até mesmo de adultos - que vem sendo umas das temáticas de combate pela polícia em todo o estado - e o tráfico de drogas que também se volta, em muitos casos, para o turismo internacional fortalecido pelos mesmos motivos que favorecem a captação do turismo internacional, como a exemplo o aeroporto internacional em Jaboatão dos Guararapes, muito próximo à capital pernambucana.

As principais instituições responsáveis pelo turismo no estado de Pernambuco são a Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer de Pernambuco - Seturel-PE, Conselho Estadual de Turismo de Pernambuco (COMTUR), Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur). Já a principal instituição responsável pelo turismo em Recife é a Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer. A Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer de Recife tem como missão:

“(...) promover o Recife como melhor destino turístico do Nordeste e criar condições favoráveis para recebermos esses turistas e recifenses com o melhor da nossa cultura, gastronomia e lazer; a Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer realiza projetos de integração das pessoas aos equipamentos turísticos e de lazer da cidade. É prioridade fomentar turismo, esporte e lazer para a cidade de forma democrática, fortalecendo as políticas públicas para essas áreas.” (Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer do Recife)

O tópico a seguir abordará mais especificamente sobre o turismo internacional, a sua importância para as cidades, políticas relacionadas ao turismo internacional, como Recife tem se promovido e atraído o turismo internacional na prática, e quais políticas têm sido usadas, como o turismo internacional pode aparecer nas cidades e qual é a opinião/expectativa doméstica a respeito do turismo internacional em Recife.

3.3 O turismo internacional na cidade do Recife

Se tratando das políticas voltadas para o desenvolvimento do turismo em Recife, o ponto de partida são os marcos legais que tratam sobre o assunto e que regulamentam as ações e o funcionamento da área. Para melhor atender e estruturar o turismo na cidade, houve a formalização de uma Política Municipal de Turismo do Recife, que se dá desde a Lei 9.927/1968, onde de acordo com o capítulo primeiro:

“ Art. 1º Compreende-se como Política Municipal de Turismo o conjunto de diretrizes e normas integradas no planejamento de todas as iniciativas ligadas à indústria turística sejam elas originárias do setor público ou privado isoladas ou coordenadas entre si, desde que reconhecido seu interesse para o desenvolvimento do Município do Recife e da área metropolitana compreendida no que se chama de "GRANDE RECIFE".

Art. 2º As atribuições da Prefeitura Municipal do Recife, na coordenação e no estímulo ao turismo, serão exercidas na forma desta Lei e das normas que surgirem em sua decorrência.

§ 1º O Poder Executivo orientará a Política Municipal de Turismo, coordenando as iniciativas, de modo compatível com a política nacional de turismo ditada pela Empresa Brasileira de Turismo - Embratur, a fim de dinamizá-la e adaptá-la às reais necessidades do desenvolvimento econômico e cultural do País;

§ 2º O Poder Executivo, através dos órgãos criados nesta Lei coordenará os programas oficiais e os de iniciativa privada, garantindo um desenvolvimento uniforme orgânico à atividade turística do Município do Recife e de sua área metropolitana.

§ 3º O Poder Executivo atuará através de financiamentos e incentivos fiscais, no sentido de canalizar para as zonas turísticas da Cidade do Recife as iniciativas que tragam condições favoráveis ao desenvolvimento do turismo.”

A lei está em pleno vigor desde 1968, no entanto, no momento em que esta foi formulada, não existia uma grande preocupação com questões sustentáveis, ambientais, segurança, entre outras questões relacionadas ao bom desenvolvimento do turismo e a inclusão da população local. Essas questões são de extrema relevância e definidas como norteadoras no planejamento da gestão da cidade do Recife, através da Revisão do Planejamento Estratégico, que busca mostrar para a população local a importância do desenvolvimento turístico, de forma sustentável, com uma gestão e planejamento comprometidos com o crescimento e desenvolvimento local.

A sustentabilidade pode ser vista inclusive no turismo com uma base mais comunitária. A inclusão no processo de participação da atividade turística, permite recuperar a cultura local, com as suas histórias, tradições e gastronomia, sendo uma ação efetiva na preservação e fortalecimento da identidade da comunidade local. Resultado disso é o título recebido como a primeira cidade criativa no Brasil, ou a primeira a receber o prêmio. Para que essa política seja possível, se faz necessário a oferta de subsídios aos envolvidos na atividade turística ou que desejam adentrar nessa área, para que possa haver uma maior integração ao roteiro do turismo de base comunitária, propiciando maior inclusão e geração de emprego e renda de forma honesta.

O crescimento e desenvolvimento do turismo em cidades como Recife traz consigo uma série de fatores positivos mas também negativos, como já mencionado no capítulo anterior deste trabalho. De acordo com Ignarra (2003), a importância do turismo no desenvolvimento socioeconômico é o seu grande poder de “redistribuição espacial de renda, pois os principais emissores de turistas são países ricos e os receptores nem sempre o são”. O país em desenvolvimento tem a possibilidade de promover-se como destino turístico e ser beneficiado com a recepção de turistas internacionais que muitas vezes vêm de países desenvolvidos. Além disso, a possibilidade de conservação do meio natural pode se aliar com a atividade turística a fim de gerar crescimento e desenvolvimento sem alterar de fato o meio natural, como ocorre em setores como agropecuária ou industrial.

Quando se pensa em redes hoteleiras ou apenas em um empreendimento hoteleiro, que vai dar conforto e hospedagem ao turista, é preciso ver que este irá consumir produtos e serviços de variadas formas e tipos, como exemplo, materiais de higiene e limpeza, de escritório, alimentos e bebidas, derivados da indústria têxtil, roupas de cama, mesa e banho, louças, talheres, decoração, traslado dos turísticos e hóspedes, serviços de recreação e lazer, segurança, entre outros. Para o setor de eventos, que está ligado à

atividade turística e também ao setor hoteleiro, a contratação de serviços e produtos vai desde a decoração do espaço, pessoal para montagem da estrutura do evento, recepcionistas, segurança, equipamento audiovisual, serviços de alimentos e bebidas, tradutores e intérpretes (em eventos de interesse internacional), serviços gráficos, até outros que não são mencionados aqui.

3.3.1 A Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer e as estratégias para o turismo internacional

De acordo com a Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer da cidade do Recife, através do formulário de Solicitação para Acesso à Informação disponível no Portal da Transparência, sob protocolo 2020000750104000278, em resposta a questão por mim encaminhada, conforme abaixo:

“Prezados (as), gostaria de saber se a Secretaria de Turismo tem, ao longo dos anos, se articulado para a promoção internacional e como isso tem sido feito. Desejaria saber também como a secretaria vê a importância do turismo para com a internacionalização de Recife e também para com as demais atividades culturais, econômicas e políticas da cidade. Informo que estas informações são para o meu trabalho de conclusão de curso. Agradeço, gentilmente.”

A resposta obtida foi a que segue abaixo:

“Prezada,
Com o objetivo de aumentar a visibilidade e fluxo de turistas na cidade, a Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer, ao longo dos anos, tem realizado a promoção do destino Recife no âmbito internacional através da participação em grandes eventos de exposição do Destino e networking realizado com profissionais da cadeia produtiva do turismo (Agentes de Viagem, Operadores de Turismo, Companhias Aéreas, Imprensa, Formadores de Opinião e Público em Geral) e representantes institucionais que expõem, de forma encantadora e comercial, seus melhores produtos e potencialidades. Aproveitando a participação nesses eventos/feiras, a Secretaria também oferece capacitação acerca do Destino, com distribuição de material, veiculação de vídeos, entre outras ações. De 2013 à 2019, a Secretaria participou de 30 eventos internacionais, entre Feiras, lançamentos de vôos, Road Shows.” (Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer, Recife/PE, em resposta à questão solicitada).

Através desta resposta, é possível compreender um pouco a estratégia que vem sendo utilizada para a promoção do turismo, com o fim de desenvolvimento do turismo internacional em Recife – PE. Esse tipo de estratégia de divulgação do destino em feiras internacionais ou grandes eventos voltados ao turismo em outros países é bastante comum para a atividade pública ou privada na atividade turística; além disso, a formação de uma cadeia de contatos através do networking entre parceiros do turismo, instituições, entre outros que possam ser potencializadores do produto ofertado. Essa estratégia tem também sido bastante utilizada no meio comercial e a presença em eventos e feiras internacionais gera a garantia de que o destino há de ser divulgado e conhecido através de capacitações e do marketing bem preparado e aplicado.

A estratégia da Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer da cidade do Recife tem trabalhado conjuntamente com as estratégias de divulgação, promoção e formação de parcerias da cidade em outros lugares do globo. A missão do órgão é de:

“(...) promover o Recife como melhor destino turístico do Nordeste e criar condições favoráveis para recebermos esses turistas e recifenses com o melhor da nossa cultura, gastronomia e lazer, a Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer realiza projetos de integração das pessoas aos equipamentos turísticos e de lazer da cidade. É prioridade fomentar turismo, esporte e lazer para a cidade de forma democrática, fortalecendo as políticas públicas para essas áreas.” (Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer do Recife)

No âmbito internacional, a missão é a mesma, sendo necessário maior esforço e articulação para que seja possível. A participação em categorizações internacionais, assim como o exemplo do Ranking Air Help Score, traz bastante visibilidade e resultados positivos nas avaliações, sendo de extrema importância na classificação da qualidade e na possibilidade de medir a satisfação do turista, em favor até mesmo de ajuste de políticas locais ou de atração, conhecendo o público e podendo atraí-lo e superar as suas expectativas.

Um exemplo de categorização internacional a qual Recife adquiriu é a de única cidade brasileira com turismo criativo. Através da Organização Internacional de Desenvolvimento do Turismo Criativo (*Creative Tourism Network*), a cidade adquiriu um status único no Brasil que se une a renomadas cidades turísticas mundiais, pelo processo de formação do turismo e que lideram os rankings internacionais, como Barcelona

(Espanha), Paris (França), Amsterdã (Holanda), Ibiza (Espanha), Bangcoc (Tailândia), Quito (Equador) e Medellín (Colômbia), integrando a rede e potencializando a promoção internacional da cidade do Recife. De acordo com a Secretária de Turismo, Esportes e Lazer do Recife, Ana Paula Vilaça,

"Além do sol e do mar, típicos de uma cidade litorânea, destacamos o fortalecimento do Recife para a economia criativa nas comunidades. Temos um olhar diferenciado para o turismo e queremos que tanto o viajante quanto o cidadão possam vivenciar a nossa cidade, nossa cultura e rica gastronomia. Aqui, o turismo e a cultura são trabalhados de forma integrada" (Ana Paula Vilaça em declaração ao Diário de Pernambuco, 2019)

A declaração da secretária reforça o que já foi dito no capítulo 1 e 2 deste presente trabalho, em que o destino de Recife e Olinda são trabalhados juntos, tendo a presença forte do turismo cultural e do de negócios, com a presença de empresas e instituições públicas e privadas relevantes ao mercado internacional. A atual gestão vem tentando trabalhar com o turismo de base, recriando e direcionando os turistas a experiências únicas e acessíveis à população local e não local. De acordo com a notícia divulgada pela Folha – PE, a Recria consiste em uma “rede de turismo que movimenta a economia criativa nas comunidades da Ilha de Deus e da Bomba do Hemetério”. Através da valorização da cultura local e da inserção desta, na experiência turística, recriando roteiros, motivou o reconhecimento do Recife. Ainda para a Secretária Ana Paula,

“É uma grande conquista para a nossa Cidade, uma grande conquista para a gestão Municipal, esse reconhecimento e título para o Recife como a primeira cidade do Brasil como destino criativo. Isso significa que a cidade vai ter uma visibilidade mundial – uma vez que a rede internacional de turismo faz uma espécie de promoção e divulgação dos destinos. Isso é o reconhecimento do trabalho da gestão municipal de valorização da cultura local, às nossas manifestações culturais – nossa arte, nossa dança, música. É um trabalho de estruturação que vem crescendo no mundo inteiro” (Ana Paula Vilaça em declaração ao jornal Folha-PE, 2019)

Para a cofundadora da Rede Nacional de Turismo Criativo, Karina Zapata, o reconhecimento do Recife através da Recria se deu em decorrência de:

“Damos força e fomentamos muito a base do turismo que são as pessoas. A gente extrai o melhor do local, da população e fazemos com que esse fluxo siga. Acreditar no potencial das pessoas é acreditar que o turismo pode e vai ser diferente. É esse o resultado do nosso trabalho”. (Karina Zapata em declaração ao jornal Folha-PE, 2019).

3.4 Contribuições do turismo internacional

É visto o quanto o turismo internacional é integrativo e pode gerar a participação local em suas atividades. Considerando o contato de turistas nacionais ou não nacionais com a cultura local, a produção artesanal, manifestações folclóricas (a exemplo do maracatu, em todo o estado de Pernambuco), a valorização cultural das comunidades e história local é grande. A comercialização da produção artística local também garante a sobrevivência da comunidade, aproveitando-se das suas próprias habilidades e técnicas. A gastronomia que também passa a ser comercializada, tem o seu espaço mais restaurado, diante da concorrência com produtos de *fast food* enlatados ou congelados, propiciando que a cultura gastronômica também seja inserida no crescimento e desenvolvimento local, mediante a existência de um mercado consumidor, formado nesse caso pelos turistas e visitantes.

Conforme apresentado por Ignarra (2003), os principais benefícios e malefícios do turismo são:

Quadro 1: Benefícios e Malefícios que podem ser gerados pelo Turismo

Benefícios do Turismo	Malefícios do Turismo
- Gerar divisas estrangeiras;	- Criar uma demanda excessiva de recursos;
- Favorecer o entendimento e a paz mundial;	- Contribuir para a propagação de enfermidades;
- Incrementar a renda;	- Causar dificuldades sazonais;
- Favorecer o propósito de globalização mundial;	- Colaborar para a instabilidade econômica;
- Incrementar o Produto Nacional Bruto;	- Provocar Inflação;

- Criar uma imagem externa favorável da localidade;	- Provocar congestionamentos;
- Poder desenvolver-se sobre infraestrutura já existente;	- Poder provocar um desenvolvimento econômico desequilibrado;
- Romper barreiras de língua, classe, raça, credo religioso e políticas;	- Gera conflitos com a comunidade anfitriã;
- Criar infraestrutura que também ajuda o comércio e a indústria local;	- Gerar problemas sociais;
- Proporcionar instalações turísticas e recreacionais que também podem ser utilizadas pela população local;	- Criar falsos conceitos;
- Utilizar produtos e recursos locais;	- Degradar o meio ambiente físico natural;
- Proporcionar empregos a artistas, músicos e outros, estimulando a produção cultural;	- Comercializar a religião, as artes e a cultura;
- Contribuir para a diversificação da economia;	- Degradar o ambiente cultural;
- Justificar a proteção e o melhoramento das condições ambientais;	- Desarticular as estruturas familiares;
- Tender a ser uma atividade de desenvolvimento econômico mais acessível para uma área ao complementar outras atividades econômicas;	- Aumentar os índices de criminalidade, prostituição e jogos por dinheiro;
- Reforçar a conservação dos usos e costumes;	- Aumentar a vulnerabilidade aos câmbios políticos e econômicos (maior dependência da economia externa).
- Estender o desenvolvimento para áreas deprimidas;	
- Melhorar as condições de vida da população local;	
- Ter um grande efeito multiplicador;	

- Melhorar os horizontes educativos, culturais e o sentimento de autoestima da população;	
- Aumentar a arrecadação de impostos.	
Fonte: Ignarra (2003). Quadro de elaboração própria, com base no autor.	

Em Recife, assim como em outros locais, existem também os resultados representados, muitas das vezes, pelo crescimento desordenado do turismo ou a falta de controle real por parte do poder público. Conforme cita Goeldner e Ritchie McIntosh (2000),

“El turismo mal planificado y desarrollado puede crear problemas. Las demandas del turismo pueden entra en conflicto con las necesidades y deseos de los residentes locales. El desarrollo inflexivo, el desarrollo inadecuado, el desarrollo excesivo o el desarrollo inclocuso pueden danar facilmente al ambiente.”

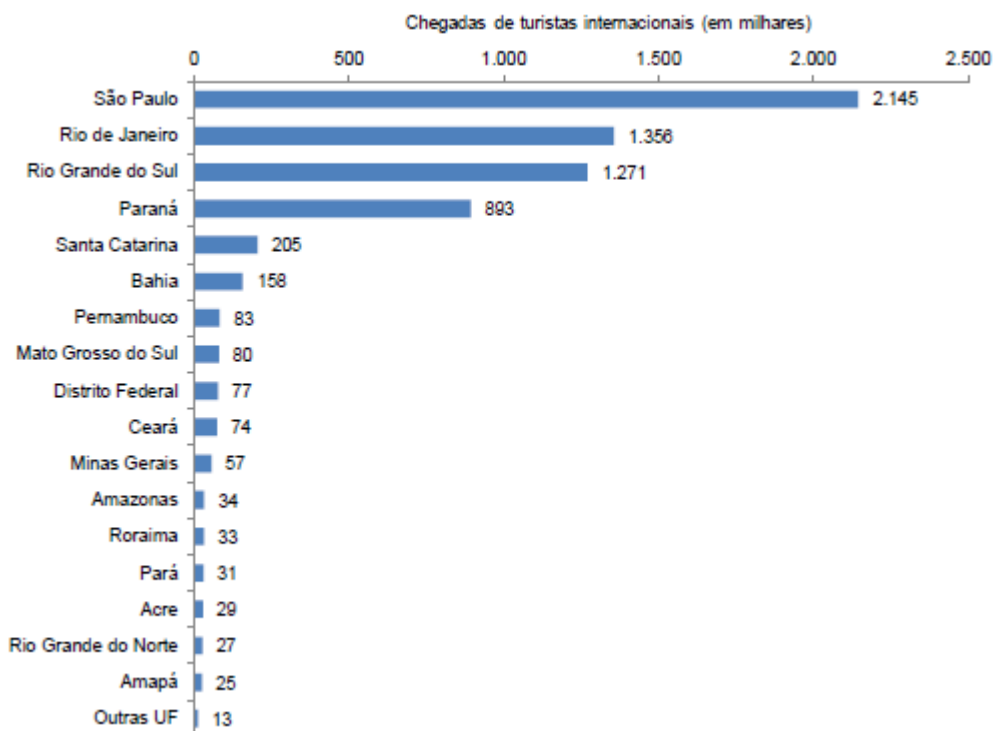
Assim, a falta de controle e o desordenamento no planejamento do turismo pode levar à contaminação de praias, o aumento excessivo da mão de obra, dos imóveis e bens, mudança nos valores e costumes de comunidades locais, racionamentos de recursos e bens, poluição, crescimento da criminalidade e da prostituição em áreas mais específicas de concentração do turismo, deterioração ambiental, empregos temporários mal remunerados, surgimento de tensões sociais, etc. A alta demanda em épocas de alta temporada em algumas regiões podem gerar aumento dos preços e o aparecimento dos problemas mencionados além de outros que muitas vezes são específicos de cada local.

Um grande problema do turismo não planejado é a ocupação de áreas mais frágeis, como proximidade com rios, lagos, mar, encostas de montanhas, locais onde é provocado desmatamento ou erosão. A negatividade para a cultura local seria observada quando os costumes e a cultura acabam sendo modificados ou ajustados para atender as expectativas do público e aos desejos deste. Claro que ajustes e modificações muitas vezes se fazem necessários para que a promoção turística e da cultura possa ser realizada de forma efetiva, mas é preciso pensar, planejar e estruturar até onde essa flexibilização pode chegar ou se isso não há de prejudicar mais do que contribuir.

Mediante a lista de fatores positivos e negativos apresentada por Ignarra (2003), se pode perceber que alguns dos que são mencionados fazem parte da realidade no país, em estados e cidades brasileiras, podendo ser acompanhados por notícias, dados e conhecimento geral quanto a atividade turística, deixando visível a necessidade de planejamento do turismo e da atividade turística, a fim de maximizar os efeitos positivos da atividade e minimizar ou excluir a maior parte dos efeitos negativos, para que o desenvolvimento socioeconômico da comunidade local seja possível.

O Mtur em conjunto com a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), apresentou um relatório descritivo de 2013 a 2017, voltado a Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil. Neste relatório é possível encontrar dados referentes a estudos em todo o território nacional, bem como por UFs. Sendo assim, é possível encontrar informações sobre a chegada de turistas internacionais, as características da viagem, a organização e satisfação da mesma, bem como o perfil socioeconômico e os principais emissores. Para medir em números a quantidade de chegadas e o posicionamento do estado de Pernambuco com relação a isto, é possível utilizar dados do relatório, com base no Anuário Estatístico de Turismo (2018 – com base em 2017), já utilizado neste presente trabalho, em que há a representação gráfica de chegadas de turistas internacionais por UFs no Brasil, sendo Pernambuco o segundo estado no Nordeste Brasileiro que mais se destaca na recepção de turistas internacionais. Conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 8: Chegadas de Turistas Internacionais ao Brasil por Unidade da Federação - 2017



Fonte: Mtur, Anuário Estatístico de Turismo – 2018, volume 45, ano base 2017.

Considerando o gasto médio diário, per capita, de cada turista internacional no país, de modo mais geral, é dado um valor anual, conforme abaixo.

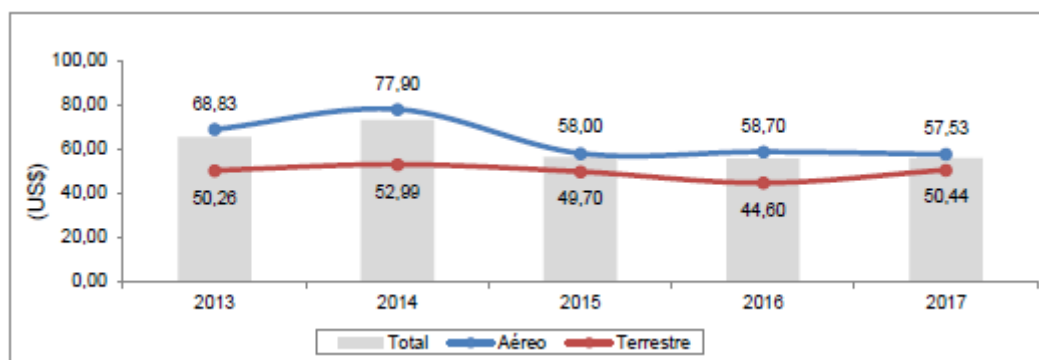
Tabela 3: Gasto Médio Diário Per Capita no Brasil, 2013 – 2017

Ano	US\$	Taxa de câmbio R\$/US\$*	R\$*
2013	65,36	2,16	141,18
2014	73,12	2,35	171,83
2015	56,26	3,33	187,35
2016	55,52	3,48	193,21
2017	55,78	3,19	177,94

Fonte: Mtur/FIPE – Estudo da Demanda Turística Internacional – 2013 – 2017. Nota: Banco Central do Brasil – <http://www.bcb.gov.br/>, taxa média cambial anual – R\$/US\$

Deste gasto médio per capita, ainda é possível perceber que há um comportamento de gasto com diferenciação em relação ao meio de chegada do turista ao país. Conforme o gráfico abaixo.

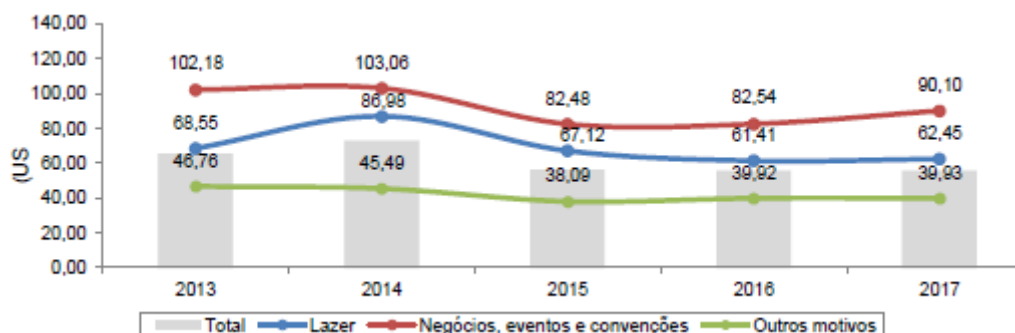
Gráfico 9: Gasto Médio Per Capita Diário no Brasil por via de acesso – 2013-2017



Fonte: MTur/FIPE – Estudo da Demanda Turística Internacional – 2013-2017

O motivo da viagem ao Brasil também influencia no gasto médio diário per capita dos turistas internacionais. Conforme representado no gráfico abaixo, os turistas que visitam o país por motivos de negócios, possuem um gasto médio diário per capita maior do que os que o fazem por motivo de lazer ou outros motivos. O motivo para esta característica pode se dar devido ao custo e padrão que o turista de negócios busca e precisa ter de acordo com a representatividade que este exerce.

Gráfico 10: Gasto Médio Diário Per Capita no Brasil por motivo de viagem – 2013-2017



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Em relação aos turistas internacionais no estado de Pernambuco, o planejamento e as expectativas são de que o número de turistas internacionais possa crescer a cada dia. Em 2017, houve o ingresso de 83.151 mil turistas internacionais e em 2018, 121.169. O número parece pequeno frente a estados de outras regiões brasileiras, mas em relação a região Nordeste, Pernambuco só fica atrás do estado da Bahia. Dados anuais do Governo de Pernambuco, da Secretaria de Turismo Estadual e do Ministério do Turismo mostram

as chegadas (2017-2018) de acordo com o local de residência, considerando os continentes e também os principais países emissores:

- 148.599 mil turistas europeus chegaram a Pernambuco, sendo os principais países emissores a Itália, a Alemanha, Portugal, Espanha, França e Suíça;
- 126.588 mil turistas africanos chegaram a Pernambuco, sendo os principais países: Cabo Verde e África do Sul;
- 47.577 mil turistas sul-americanos chegaram a Pernambuco, sendo os principais países: Argentina e Uruguai;
- 8.696 mil turistas norte-americanos chegaram a Pernambuco, sendo dos países: Estados Unidos da América, México e Canadá;
- 634 turistas asiáticos chegaram a Pernambuco, sendo os principais países Israel e China;
- 497 turistas da América Central e Caribe chegaram a Pernambuco, sendo os principais países: Panamá e Cuba.

Os dados refletem o resultado da atração turística por meio de fatores já mencionados nesse trabalho, mas mais do que isso é preciso trabalhar a cidade de forma a não perder esse número que vem sendo satisfatório, mas não o suficiente. A cidade do Recife se destaca em muitos aspectos e inclusive na sua capacidade turística, mas precisa continuar sendo melhorada.

Em contato com o Gestor de Marketing, Rodrigo Sá Machado, foi questionado por e-mail o que segue:

1. Como a Secretaria enxerga a relevância do turismo internacional para a cidade do Recife?

Resposta: Como um segmento importante para a cidade, em função do fluxo global de turísticas que temos recebido e das ofertas e receitas recebidas ao longo do ano.

2. Quais os eventos internacionais, voltados à promoção do turismo, a secretaria participou na atual gestão?

Resposta: De 2013 a 2019, a Secretaria participou de 30 eventos internacionais, entre Feiras, lançamentos de voos, Road Shows.

3. Existe alguma estratégia e/ou política montada para o turismo internacional? quais as principais perspectivas futuras para a atividade em Recife?

Resposta: Traçamos um planejamento, baseado em pesquisas e em um estudo dos mercados emissores de turistas para o nosso estado. Em paralelo, alinhamos com o

trade turístico e suas necessidades de participação e após isto definimos algumas estratégias de atuação.

3.5 A cidade do Recife

A cidade do Recife possui Planos, Leis Municipais, dados, equipe e gestão aparentemente bem preparada para gerir o turismo e setores que o fazem acontecer e funcionar, no entanto, há o questionamento se de fato a política atualmente implementada e a forma de gestão tem favorecido o crescimento e desenvolvimento do setor. A Secretaria do Turismo em Recife é gerida por uma arquiteta, mestre em planejamento urbano, e não por um profissional ligado diretamente ao turismo. Os contatos realizados e as respostas obtidas para a pesquisa sobre o turismo internacional foram muito evasivas e superficiais. O que parece acontecer não é somente uma falta de interesse em responder, mas um domínio pouco limitado ou problemas de estrutura.

Por outro lado, atualmente uma das temáticas mais trabalhadas em Recife vem sendo o Turismo Criativo, até mesmo por ter obtido um prêmio recente e que precisa ser ainda potencializado com a participação direta da comunidade local. Contudo, apesar dos mais variados eventos culturais e de negócios, de fortalecimento da cultura, arte e música local, da gastronomia nordestina muito apreciada, museus importantes, entre outros, é crescente o número de notícias que relatam a falta de segurança e criminalidade, o tráfico internacional de drogas, impactos ambientais, como o caso dos tubarões nas praias recifenses e que vêm sendo motivo de discussão e de estudos, problemas que são resultados de um planejamento deficiente em anos passados e que atualmente ainda não foram completamente solucionados, até mesmo porque não são questões solucionáveis rapidamente.

De acordo com o Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco (2008 - 2020):

“Para 2020, a previsão é de um fluxo global de 9,925 milhões de turistas, refletindo um impacto direto na economia com a geração de 487 mil empregos diretos e indiretos.” (p.9) “A proposta apresentada neste documento leva em consideração e tenta atender ao principal objetivo da Política de Turismo de Pernambuco, qual seja, “transformar Pernambuco em destino turístico mais competitivo no mercado regional, nacional e internacional” (Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco, 2008, pag. 9 e 10).

Os objetivos estratégicos previstos pelo Plano (2008-2020) para o ano de 2020 poderão ser analisados ao final do primeiro semestre ou, mais concretamente, ao final do ano por completo. Assim, como defendido muitas vezes pela Embratur, internacionalizar cidades e regiões por meio do turismo é bastante possível e proveitoso, sendo muitas vezes um processo menos burocrático do que a internacionalização por outras vias, mas a questão é se seria possível, na prática, a internacionalização da cidade apenas pelo turismo ou, pelo menos, sendo ele a variável mais forte ao processo. Ao estudar o caso do Recife buscou-se identificar se seria possível potencializar a internacionalização local através do turismo internacional e não apenas utilizando este como um vetor no processo de internacionalização, como causa-efeito.

As dificuldades encontradas para obter uma resposta mais concreta para essa questão vêm da ausência de planejamento turístico mais bem elaborado, com um resultado mais efetivo ao longo dos anos, e isso faz com que a reflexão sobre o questionamento levantado possa ser respondido diante do planejamento da atividade, a fim de minimizar os impactos negativos e maximizar os positivos, mas, sem dúvidas, é uma questão que exige um estudo ainda maior de casos para entender até mesmo como seria possível medir o impacto do turismo na internacionalização de cidades no Brasil ou em uma região específica, como o Nordeste. Esse não foi o intuito desse trabalho. No presente trabalho buscou-se apenas compreender melhor algumas particularidades do turismo internacional e sua relevância para as cidades, tentando visualizar melhor sua relação com a internacionalização, isto é, como as cidades acabam se inserindo no sistema internacional também por meio do turismo.

CONCLUSÃO

Em suma, considerando o problema de pesquisa no tratante a contribuição do turismo para a internacionalização de cidades, tomando como estudo de caso a cidade do Recife é possível perceber com base no estudo feito por este trabalho que o interesses dos governos e instituições de promover cada vez mais o turismo nacional e internacional, se dá devido a sua rápida resposta de retorno financeiro, interesse por melhoria na estrutura local e também na estruturação como um todo para a viabilização das atividades relacionadas direta ou indiretamente com o turismo. O turismo, assim como já mencionado, é um setor multifacetado e que consegue envolver vários outros setores e atividades que são fornecedores ou meios para o funcionamento do *trade turístico*. Além disso, o turismo visa promover um melhor crescimento e influenciar no desenvolvimento de cidades, sendo considerado também um fator gerador de emprego e renda, sem discriminação e com possibilidade de capacitação mais ágil e inclusiva para todos, não apenas em centros e locais bem desenvolvidos, mas também na periferia, contribuindo na geração de emprego e renda das famílias menos favorecidas socioeconomicamente.

A contribuição do turismo vai além das relações locais, sendo um facilitador e possibilitando as relações internacionais, viabilizando na prática o processo de globalização, estando presente nos mais diversos locais e situações políticas, econômicas, sociais, entre outras. Internacionalizar uma cidade apenas pelo turismo pode ser um desafio a se pesquisar e até mesmo construir em cidades grandes, considerando o turismo como um setor ligado a vários outros e que não atua sozinho. No entanto, pensar nesse processo em cidades menores, com menos habitantes do que Recife, que é uma metrópole, tende a parecer mais viável de se concretizar devido as deficiências que cidades menores precisam enfrentar para conseguir suprir necessidades locais e principalmente de questões de cunho financeiro. Um exemplo disso é pensar na internacionalização de cidades como Tibau do Sul (RN), que tem um processo forte e concretizado pelo turismo internacional no local, o que foi impulsionado também por um processo até mesmo de estrangeirização de terras anterior a essa internacionalização mais local, mas que a contribuição de melhoria da estrutura da cidade como um todo não foi tão forte quanto na região mais direta a praia, sendo isso uma característica forte de que o público de Pipa, Tibau do Sul (RN) se encaixa mais no turismo de lazer, sol e praia. Outro exemplo bastante interessante nessa mesma situação citada sobre Pipa é Porto de Galinhas (PE) e até mesmo Maragogi (Alagoas).

A capacidade de envolvimento do turismo vai do local ao global, produz resultados na economia nacional e internacional, sofre oscilações diante dos diferentes contextos políticos encontrados nos países, desperta interesse das instituições supranacionais e internacionais, potencializa-se com os fluxos globais que favorecem a competitividade e os processos de integração. O turismo se insere nas relações internacionais de formas variadas e pode ser uma variável importante para governos, de impacto para as políticas, acordos, questões ambientais, sociais e econômicas, entre outros fatores relacionados.

No entanto, a falta de planejamento ou um planejamento que não seja capaz de abarcar todos, ou a maioria das questões locais, pode provocar fragilidades nas atividades que integram o turismo, provocando o aumento da criminalidade, dos impactos ambientais desordenados ou causados por empresários que visam apenas o lucro e não a manutenção do patrimônio para que a atividade turística possa coexistir em todos os sentidos. As problemáticas mencionadas no trabalho podem ser observadas não apenas em Recife (PE), mas em várias outras cidades no Brasil e no Mundo. Desse modo, por mais que se existam controles, sempre pode haver um espaço para que situações negativas impactem no setor turístico, por ser uma área bastante sensível a questões nacionais e internacionais.

Um exemplo a ser citado para exemplificar a sensibilidade do setor turístico a vulnerabilidades globais é o ataque do 11 de setembro de 2001, nos EUA, em que o impacto ocasionado gerou grande comoção e aumento no sentimento de insegurança, principalmente para as empresas aéreas internacionais, que tiveram que se adaptar aos impactos em resposta ao atentado, desde aumento no rigor dos aeroportos quanto a medidas de segurança, tendo como reflexo o constrangimento para alguns turistas por se enquadrarem em um padrão pré-determinado. O acontecimento também influenciou no faturamento global do setor de viagens, como o exemplo do World Travel and Tourism Council que previu uma queda entre 10% e 30% do seu faturamento entre EUA, Europa e Ásia (BENI, 2004, p.75). Tendo a OMT registrado uma queda de 1,3% no número de viajantes em relação ao ano anterior, nessa mesma época.

Outro exemplo bastante recente e que se passou principalmente no Nordeste Brasileiro foi o aparecimento da mancha de petróleo no mar, em 2019, que causou contaminação, deixando as águas impróprias para o banho, peixes e derivados do mar contaminados e impróprios para o consumo, pessoas que demonstraram sintomas ao entrar em contato com o óleo, turistas preocupados e buscando cancelamento de viagens,

redução latente no número de turistas recebidos em relação à mesma época de anos anteriores, entre outros efeitos do desastre natural e que até hoje não foi possível ter uma real capacidade de identificar os reais danos e nem mesmo a causa ou culpados.

No Brasil, há uma tentativa de estruturação do turismo e de planejamento a nível nacional, regional, estadual e municipal, mas ainda com algumas deficiências em relação a fatores relacionados ao setor e também outros fatores muitas vezes estruturais ou que ocorrem numa forma de ação e reação, que impactam nos resultados e na consideração de pontos positivos e negativos em cada localidade. Todos os Estados e Municípios possuem órgãos que gerenciam e cuidam do turismo ou que estão relacionados a ele, mas o enfrentamento a impactos negativos que são evidenciados por brechas causadas por um planejamento não tão adequado ao local, acabam por ser refletidos no dia a dia das cidades. Um exemplo que pode ser dado é o turismo internacional com fins de exploração sexual ou com fins voltados ao tráfico de drogas, que é um tema recorrente de campanhas para o enfrentamento e redução nos números que estes causam, mas que vem a ser um problema não apenas de Pernambuco, do Nordeste ou do Brasil, mas do mundo todo em geral.

À nível nacional, a atividade turística desempenha um papel importante no PIB brasileiro, onde, de acordo com a WTTC (World Travel & Tourism Council) o crescimento de 3,9% no setor turístico global fez com que o PIB nacional, em 2018, saltasse para 8,1%, tendo uma contribuição injetada na economia de US\$ 152,5 bilhões, sendo uma das altas mais expressivas para o setor na América do Sul, com crescimento maior do que a economia do país. Além disso, o crescimento no setor turístico e o seu impacto no PIB nacional, afetou na geração de emprego, com 6,9 milhões de empregos (representando 7,5% do total de trabalhos gerados no Brasil), tendo como principais mercados internacionais, entre 2015 e 2017, a Argentina (36%), EUA (8%), Chile (5%), Paraguai e Uruguai (representando 5%, cada um).

Esses dados e levantamento mostram que é possível abordar mais o turismo internacional dentro das Relações Internacionais, principalmente por envolver ainda temas como cultura e economia. No entanto, há uma deficiência na temática do turismo internacional explorada na área das Relações Internacionais no Brasil, em especial na região Nordeste, mesmo diante dos resultados do turismo internacional em alguns estados da região, como Fortaleza, Pernambuco e Bahia.

Diante do atual cenário brasileiro, não há como se esperar que o turismo possa ser bem planejado ou estruturado de forma a minimizar os efeitos negativos presentes na ausência de um planejamento adequado. Até mesmo diante do atual cenário vivido e declarações públicas, instabilidade política na área, entre outros fatores presentes e recorrentes.

Na obra “Turismo Internacional: Fluxos, Destinos E Integração Regional” (UFRR, 2015), dos autores Vitor Stuart Gabriel De Pieri e Alexandre Panosso Netto, é mencionada a seguinte crítica:

“Mega empreendimentos turísticos surgem de forma rápida em destinos que outrora nem nos mapas constavam (veja o caso do Golfo do Papagayo, na Costa Rica, em Hernández e Picón, 2013). Populações inteiras de autóctones sofrem com as mazelas dos empreendimentos mal planejados – ou não planejados – que são impostos de cima para baixo. Revitalizações e reurbanizações em grandes centros são motivadas pela ânsia do turismo – veja o caso das cidades de Manaus e Cuiabá em pleno ano 2013; revitalizações estas que nem sempre respeitam os valores, culturas e arquiteturas tradicionais” (Turismo Internacional: Fluxos, Destinos E Integração Regional, 2015, pag. 178)

A citação representa a importância do turismo na visão macro, mas também mostra seus impactos na visão micro, deixando muito clara a ideia de que, apesar da maioria das gestões visarem o viés mais econômico, de nada adiantará se a cultura local não for preservada e se o crescimento não puder integrar a localidade, gerando benefícios aos moradores locais e favorecendo o desenvolvimento desde o mais pobre e menos favorecido, até os mais ricos e que mais se interessam por claras visões de ganhos econômicos. Essa inclusão não vem se dando apenas porque os governos pensaram e planejaram desta forma, mas também pelos esforços de grupos de minorias que buscaram participar do processo do turismo, inclusive da roteirização turística que recebe os turistas internacionais. À exemplo, se tem o turismo de base comunitária (mencionado neste trabalho durante o trecho que fala do prêmio recebido por Recife, como cidade com turismo criativo), o turismo de base local, o sertanejo, o indígena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISA DE PERNAMBUCO. CONDEPE/FIDEM. **Resultados do Sistema de Contas Regionais Pernambuco 2017**. Recife, PE, novembro/2019. Disponível em: <http://www.condepefidem.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=20011&folderId=143166&name=DLFE-412401.pdf>.

AirHelp. AirHelp Score 2019. **Ranking global de aeroportos**. Disponível em: <<https://www.airhelp.com/pt-br/airhelp-score/avaliacao-aeroportos/>>.

ALEPE LEGIS. **DECRETO Nº 37.388, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2011**. Disponível em: <<http://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=10862&tipo=TEXTTOORIGINAL>>.

ALEPE LEGIS. **DECRETO Nº 41.308, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2014**. Disponível em: <<http://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=6&numero=41308&complemento=0&ano=2014&tipo=&url=>>>.

ALEPE LEGIS. **DECRETO Nº 46.652, DE 25 DE OUTUBRO DE 2018**. Disponível em: <<http://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=6&numero=46652&complemento=0&ano=2018&tipo=&url=>>>.

ALEPE LEGIS. **LEI Nº 16.520, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018**. Disponível em: <<http://www.secti.pe.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/Lei-n%C2%BA-16.520-2018-Disp%C3%B5e-sobre-a-estrutura-e-o-funcionamento-do-poder-executivo-estadual.pdf>>.

ALVES, Everton de Arruda. **Paradiplomacia No Brasil: A Trajetória Da Atuação Internacional Do Estado De Pernambuco**. Ascens Unitas, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ascens.edu.br/bitstream/123456789/492/1/Monografia-%20Everton%20de%20Arruda%20Alves.pdf>>.

ANUÁRIO DE PERNAMBUCO. **Atividades Econômicas - Turismo**. Disponível em: <<http://www.anuario.pe.gov.br/atividades-economicas/turismo>>.

ANUÁRIO DE PERNAMBUCO. **PIB**. Disponível em: <<http://www.anuario.pe.gov.br/contas-regionais/produto-interno-bruto>>.

ARAÚJO, Tania Bacelar de. SINTEPE/CEPLAN. **Panorama Socioeconômico de Pernambuco, 2018**. Disponível em: <<https://www.sintepe.org.br/pdf/tania.pdf>>.

BARRETTO, Margaritta. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 10ª Ed. Campinas/SP - Papyrus, 2001.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo** – SENAC São Paulo, 2007.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo** – SENAC São Paulo, 2019.

BENI, MÁRIO CARLOS. **Globalização do Turismo: Megatendências do Setor e a Realidade Brasileira**. 2ª Edição. São Paulo: Aleph, 2004.

BENI, Mario Carlos. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BORJA, Jordi; CASTELLS, Manuel. **As cidades como atores políticos. Novos Estudos**. Cebrap, nº 45, p. 152-166, 1996.

COUNCIL, WORLD TRAVEL & TOURISM. **Brazil, 2019 Annual Research Highlights**. Disponível em: <<https://www.wttc.org/economic-impact/country-analysis/country-data/>>, sendo necessário cadastro para baixar arquivo.

DECRETO Nº 9.791, De 14 De Maio De 2019. Presidência da República. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Decreto/D9791.htm>.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Recife Ganha Certificação de Cidade Com Turismo Criativo**. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/07/recife-ganha-certificacao-de-cidade-com-turismo-criativo.html>>.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Recife Ganha Certificação de Cidade Com Turismo Criativo**. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/07/recife-ganha-certificacao-de-cidade-com-turismo-criativo.html>>.

DIAS, Reinaldo. **“Paradiplomacia y turismo en las redes de ciudades del Mercosur”**. **Estudios y perspectivas en turismo**. 01 December 2011, Vol.20(6), pp.1408-1430. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?frbrVersion=3&script=sci_arttext&pid=S1851-17322011000600010&lng=en&tlng=en>. Acesso em 18 de junho de 2019.

EMPETUR. **Malha Aérea, 2019**. Disponível em: <http://www.empetur.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=45329263&folderId=47143514&name=DLFE-315202.pdf>.

FERREIRA JUNIOR, Lier Pires. **Estado, Globalização e Integração Regional: Políticas exteriores de desenvolvimento e inserção internacional da América-Latina no final do século XX**. Rio de Janeiro, América Jurídica, 2003.

FOLHA – PE. **Aeroporto do Recife recebe 5 milhões de passageiros em 7 meses**. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/economia/economia/turismo/2019/08/30/NWS,115035,10,705,ECONOMIA,2373-AEROPORTO-RECIFE-RECEBE-MILHOES-PASSAGEIROS-MESES.aspx>>.

FRATUCCI, A. C. (2008). **A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo**. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro-RJ.

HELD, D.; MCGREW, A. Introduction. In: HELD, D; MCGREW, A. (orgs.). **Governing globalization: power authority and global governance**. Cambridge: Polity Press, 2002. pp. 1 - 21.

IBGE, Cidades. **Recife, Pernambuco**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/panorama>>.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2 Ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

INFRAERO. **Aeroporto Internacional do Recife**. Disponível em: <<https://www4.infraero.gov.br/aeroportos/aeroporto-internacional-do-recife-guararapes-gilberto-freyre/>>.

JUNQUEIRA, Cairo Gabriel Borges. **A criação das secretarias municipais de relações internacionais (SMRIS) como nova realidade da inserção internacional dos entes subnacionais brasileiros**. Disponível Em: <Http://Repositorio.Ipea.Gov.Br/Bitstream/11058/6477/1/BEPI_N21_Cria%C3%A7%C3%A3o.Pdf>.

LECOURS, A. **Political Issues of Paradiplomacy: Lessons from the Developed World**. In: **Discussion Papers in Diplomacy**. Netherlands Institute of International Relations. Clingendael: 2008.

LEIS MUNICIPAIS. **Lei Ordinária 9927/1968**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/1968/992/9927/lei-ordinaria-n-9927-1968-define-a-politica-municipal-do-turismo-cria-o-conselho-municipal-de-turismo-e-a-empresa-metropolitana-de-turismo-da-cidade-do-recife-e-da-outras-providencias>>.

LEIS MUNICIPAIS. **Leis e Normas Cadastradas na Categoria: Turismo**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/legislacao-municipal/2880/leis-de-recife/categorias/turismo>>.

MACHADO, Jucilane Pedrosa. **História Aplicada ao Turismo; Curso Técnico em Hospedagem**. Escola Técnica Aberta do Brasil, 2010. Disponível em: <http://redeotec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_hist_aplic_tur.pdf>.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Brasil entre as três maiores economias do turismo no mundo, 2012**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/2932-brasil-entre-as-tres-maiores-economias-do-turismo-no-mundo.html>>.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cresce a participação do Turismo no PIB nacional.** Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12461-cresce-a-participa%C3%A7%C3%A3o-do-turismo-no-pib-nacional.html>>.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cresce a participação do Turismo no PIB nacional.** Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12461-cresce-a-participa%C3%A7%C3%A3o-do-turismo-no-pib-nacional.html>>.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dados e Fatos.** Disponível em: <<http://dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html>>.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Decreto aprova Plano Nacional de Turismo, 2019.** Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12652-decreto-aprova-plano-nacional-de-turismo.html>>.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Documento Referencial Turismo no Brasil 2011-2014.** Publicado em Terça, 26 de Maio de 2015, 00h00 | por Leticia. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/49-documento-referencial-turismo-no-brasil-2011-2014.html>>.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Embratur. Turismo é fundamental para desenvolver economia do Brasil.** Disponível em: <http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/Turismo_e_fundamental_para_desenvolver_economia_do_Brasil.html>.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Índice de Competitividade do Turismo Nacional. Recife, 2015.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/Recife_RA_2015.pdf>.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Informativo do MTur sobre a Organização Mundial de Turismo. Dados sobre o Impacto da Crise Econômica Mundial no Turismo.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas_acoes/planejamento_gestao/downloads_planejamento_gestao/INFO_XI.pdf>.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Institucional.** Publicado: Terça, 26 de Maio de 2015, 14h18 | Última atualização em Quarta, 30 de Janeiro de 2019, 13h44. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/institucional.html>>.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Planos Nacionais.** Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/32-planos-nacionais.html>>.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo.** Disponível em: <https://www.hepta.com.br/web/ministerio/ultimas-noticias/-/asset_publisher/aiJ5lDl8u3ym/content/programa-de-regionalizacao-do-turismo>.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação Do Turismo E O Mercado. 1ª Edição. Brasília, DF, 2010.** Disponível em: <

http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf.

MINISTÉRIO DO TURISMO/FIPE. **Caracterização E Dimensionamento Do Turismo Internacional No Brasil – 2013-2017**. Relatório Descritivo. São Paulo, SP, maio de 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Código de Ética Mundial para o Turismo – Por um turismo responsável**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/PREVIEW_MTUR_Codigo_de_Etica_Turismo_120_210mm_Portugues.pdf>.

PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE. **Economia Criativa**. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/pagina/economia-criativa>>.

PREFEITURA DO RECIFE. **Representações Internacionais**. Disponível em: <<http://grri.recife.pe.gov.br/pt-br/representacoes-internacionais>>.

RAMIREZ, Rodolfo. **Secretaria Executiva de Articulação Internacional de Pernambuco. Secretaria do Governo de Pernambuco, 2016**. Disponível em: <<http://www.portalfederativo.gov.br/articulacao-federativa/assessoria-internacional/eventos-e-reunioes/ii-encontro-e-v-reuniao-da-cooperacao-internacional-descentralizada-do-brasil-recife-pe/governodoestadodepernambuco.pdf>>.

RODRIGUES, G. M. A.. A inserção internacional de cidades: notas sobre o caso brasileiro. In A dimensão subnacional e as relações internacionais. p.441-462. Orgs. VIGEVANI, T. et al. São Paulo, EDUC, Fundação Editora da UNESP; Bauru, SP: EDUSC, 2004.

SAKOWSKI, Patrícia A. Morita. IPEA. **Mensurando O Emprego No Setor Turismo No Brasil: Do Nível Nacional Ao Regional E Local**. Texto pra discussão 2073. Brasília, DF, abril de 2015. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2073.pdf>.

SETUR-EL. **Página inicial**. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/pagina/secretaria-de-turismo-esportes-e-lazer>>.

SETUR-EL. **Pernambuco Para O Mundo, Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco**. Versão Pública, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www2.setur.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=22093&folderId=30717&name=DLFE-1984.pdf>.

SILVA, Elton Pereira da. **Políticas (Públicas?) de Turismo no Contexto da Violência e do Medo em Espaços Livres Públicos de Recife, Pernambuco**. UFPE, Tese de Doutorado, 2017. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/30474/1/TESE%2520Elton%2520Pereira%2520da%2520Silva.pdf&ved=2ahUKEwiJ7Y->>

ci5noAhXtK7kGHR6cAkQQFjABegQIBhAC&usg=AOvVaw13Gj3PS1Yw-9DPkvM0Zelu>.

SIQUEIRA, João Ricardo Pessoa Xavier de. **A paradiplomacia como instrumento viabilizador do desenvolvimento local: estudo de caso a partir da atuação internacional do estado de Pernambuco e da cidade do Recife.** UEPB, 2012. Disponível em <<http://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgri/download/Joao-Ricardo.pdf>>.

TELES, Reinaldo Miranda de Sá; PIERI, Vitor Stuart Gabriel de; OLIVEIRA, Fabiana. **Turismo e política externa brasileira: de Vargas a Dilma.** UFRR, 2016.

UNIRIO. Plano Nacional de Turismo 2018/2022. Disponível em: <<http://www.unirio.br/cch/escoladeturismologia/pasta-virtuais-de-docentes/izabel-cristina-augusto-de-souza-faria/marketing-turistico/plano-nacional-de-turismo-2018-2022-1/view>>.

WNWTO, World Tourism Organization (OMT, Organização Mundial do Turismo). **International Tourism Highlights, 2019 Edition.** Disponível em: <http://www.dadosfatos.turismo.gov.br/images/demanda/International_Tourism_Highlights_2019_Edition.pdf>.

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL. **Brazil, 2019 Annual Research Highlights.** Disponível em: <<https://www.wttc.org/economic-impact/country-analysis/country-data/>>, sendo necessário cadastro e solicitação para baixar arquivo.